

Resumo Público  
do Plano de

# Manejo Florestal

Unidade de Negócio Florestal São Paulo

1ª EDIÇÃO | MAIO 2020

# Sumário

|   |    |
|---|----|
| 1. Sobre o Resumo.....                              | 3  |
| 2. Sobre a Suzano.....                              | 5  |
| 3. Onde Estamos.....                                | 8  |
| 4. Área de Atuação Florestal.....                   | 11 |
| 5. Certificação Florestal.....                      | 13 |
| 6. Unidade Negócio Florestal São Paulo.....         | 15 |
| 7. Características Ambientais.....                  | 18 |
| 8. Aspectos Socioeconômicos.....                    | 23 |
| 9. A Importância das Florestas Plantadas.....       | 29 |
| 10. Manejo Florestal.....                           | 33 |
| 11. Gestão Ambiental.....                           | 39 |
| 12. Valorização e Respeito pelos Profissionais..... | 54 |
| 13. Gestão Social.....                              | 57 |
| 14. Atuação da Empresa.....                         | 66 |
| 15. Comunicação com Partes Interessadas.....        | 70 |

## Expediente

Anualmente, a Suzano S.A. elabora o Plano de Manejo Florestal para as regiões em que atua, de acordo com os dados do ano anterior e em função dos resultados de controle e monitoramento ou alterações significativas de atividades das operações florestais, responsabilidades e condições socioeconômicas ou ambientais.

### Coordenação

Sustentabilidade

### Diagramação e Projeto Gráfico

Folks Comunicação  
Conteúdo  
folks.cc

### Capa

Floresta restaurada junto  
à plantação de eucalipto  
na Fazenda Itapanhaú  
(Biritiba Mirim – SP)

### Imagens

Arquivo Suzano  
Eco Futuro  
Casa da Floresta  
FUNATURA

Instituto Pró-Muriqui  
Save Brasil  
UNESP Rio Claro



1.  
Sobre o  
**Resumo**

## 1. Sobre o **Resumo**

*Neste Resumo Público do Plano de Manejo Florestal, a Suzano S.A. apresenta informações sobre as atividades florestais da região, incluindo responsabilidades, recursos disponíveis e estratégias na adoção de práticas de manejo florestal responsável, voltadas ao desenvolvimento sustentável.*

Trata-se de uma síntese do Plano de Manejo Florestal baseado nas principais certificações florestais: **FSC® – Forest Stewardship Council®** (Conselho de Manejo Florestal), **FSC-STD-BRA-01-2014 V1-1 PT FSC** e da **NBR 14.789:2012 CERFLOR** (Certificação Florestal). Cada sistema possui seus próprios princípios e critérios.

As Unidades de Negócio Florestal (UNF) da Suzano S.A. inseridas no escopo da certificação florestal possuem os seguintes códigos de licenças: FSC-C009927, FSC-C100704, FSC-C110130, FSC-C155943 e FSC-C118283.

Além da versão impressa, o Resumo Público do Plano de Manejo Florestal é enviado por e-mail aos principais públicos de relacionamento da empresa: sociedade, poder público, vizinhos e comunidades em suas áreas de atuação, além de empregados e prestadores de serviços.

**Boa leitura!**

Informações adicionais, dúvidas, críticas e sugestões que eventualmente possam surgir durante a leitura desta publicação devem ser enviadas para o e-mail:

**[suzanoresponde@suzano.com.br](mailto:suzanoresponde@suzano.com.br)**

ou pelo telefone

**0800 022 1727**

2.  
Sobre a  
**Suzano S.A.**



## 2. Sobre a **Suzano S.A.**

*A **Suzano S.A.** é uma empresa brasileira resultante da fusão entre a Suzano Papel e Celulose e a Fibria Celulose, que tem o compromisso de ser referência global no uso sustentável de recursos renováveis.*

Líder mundial na fabricação de celulose de eucalipto e uma das maiores fabricantes de papéis da América Latina, a companhia exporta para mais de 80 países e, a partir de seus produtos, está presente na vida de mais de 2 bilhões de pessoas. Com operações de dez fábricas, além da joint operation Veracel, possui capacidade instalada de 10,9 milhões de toneladas de celulose de mercado e 1,4 milhão de toneladas de papéis por ano.

Mantém aproximadamente 37 mil colaboradores diretos e indiretos e investe há mais de 90 anos em soluções inovadoras, a partir do plantio de eucalipto, que permitem a substituição de matérias-primas de origem fóssil por fontes de origem renovável. A companhia possui os mais elevados níveis de Governança Corporativa da B3, no Brasil, e da New York Stock Exchange (NYSE), nos Estados Unidos, mercados onde suas ações são negociadas.

De insumos para indústrias dos mais diversos segmentos até produtos do dia a dia, cultivamos a vida na folha do caderno que alfabetiza as crianças, na fralda que protege os bebês, no copo de café que não prejudica o meio ambiente, em papéis higiênicos e na comodidade do uso de uma embalagem sustentável.



Gente que  
*inspira e  
transforma*

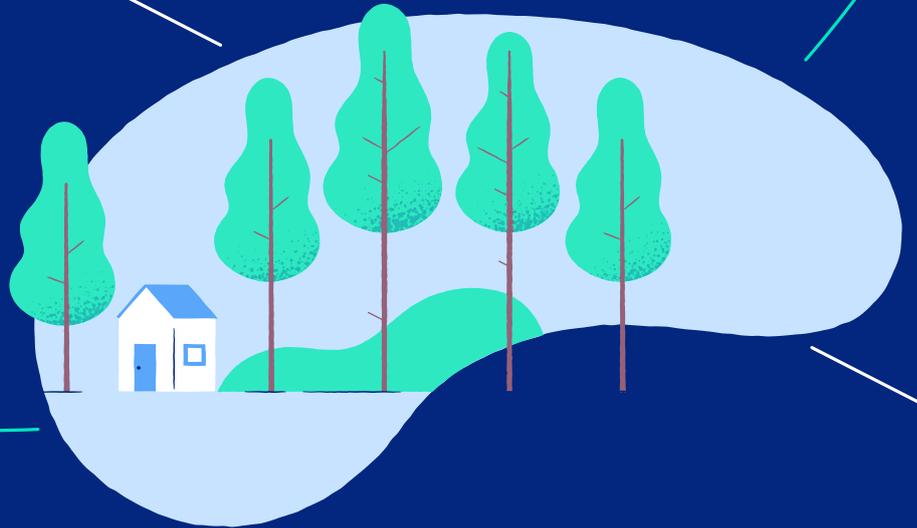
Gerar e  
Compartilhar  
*valor*

Só é bom para  
nós se for  
*bom para o  
mundo*

*Somos uma empresa de base renovável que atua principalmente no segmento de celulose e papel proveniente de plantios de eucalipto para atender empresas no mundo inteiro. O nosso portfólio é amplo e diversificado.*

Investimos em inovações que nascem do protagonismo de nossos colaboradores, a partir do uso de matéria-prima de base renovável e da biotecnologia. Usamos práticas sustentáveis em tudo o que fazemos, do fluff à lignina, da celulose ao tissue, da folha A4 ao papel-cartão para embalagem.

Temos uma atuação responsável que tem como base nosso plantio de eucalipto, no qual somos especialistas. Isso significa que sempre utilizamos no cultivo as melhores práticas de manejo do mundo – assim contribuimos para a manutenção da fertilidade e a proteção contra a erosão e a degradação.

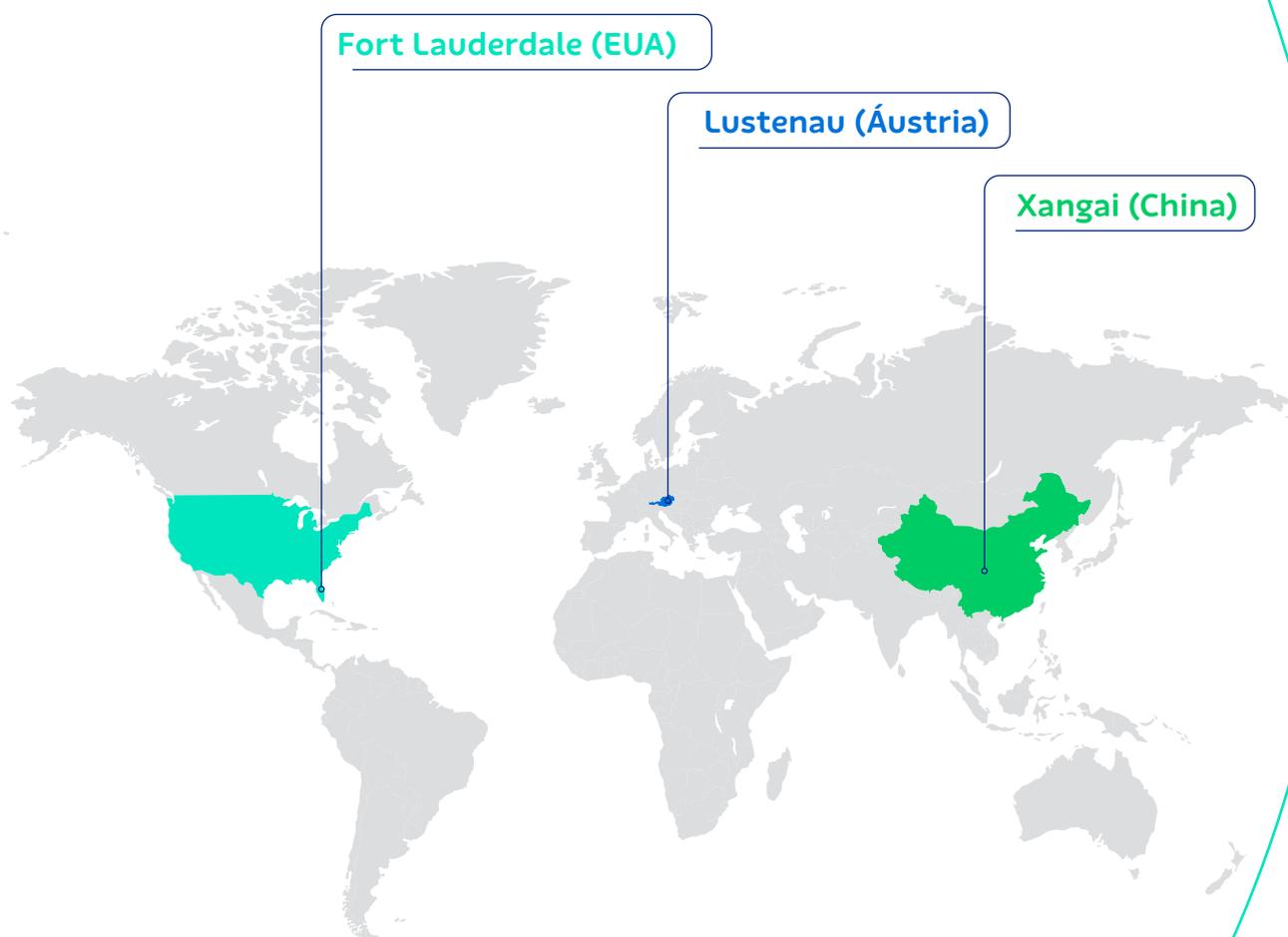


3.  
Onde  
**Estamos**

### 3. Onde **Estamos**

## Escritórios Comerciais

*No exterior, mantemos escritórios comerciais na China, nos Estados Unidos, Suíça e Áustria e subsidiárias na Inglaterra e na Argentina.*



## Centros de Distribuição

**Estados Unidos (4)**

**Europa (6)**

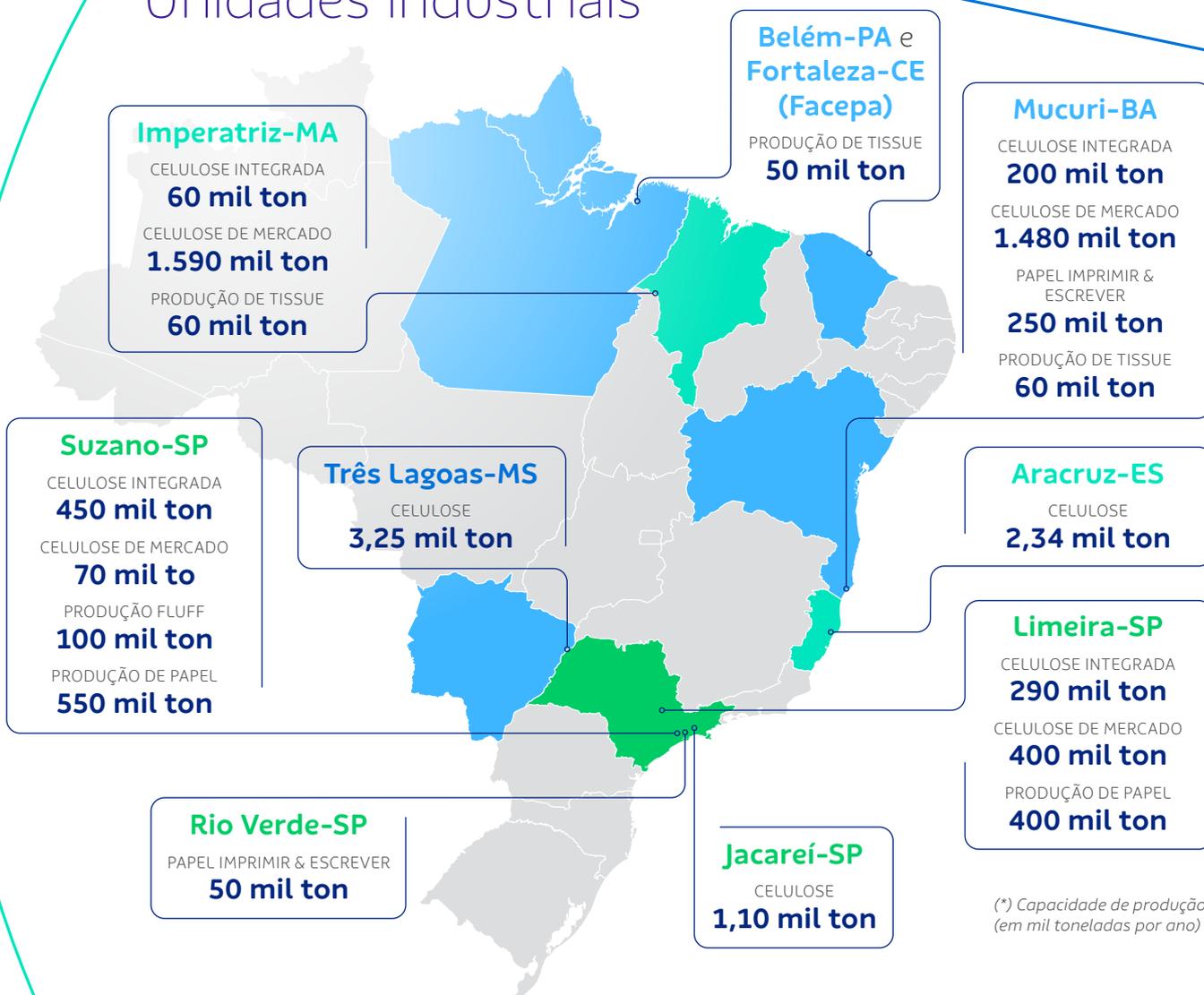
**Ásia (2)**



Nossa estrutura inclui escritórios administrativos em Salvador (BA) e em São Paulo (SP), unidades industriais e a FuturaGene, responsável pelo desenvolvimento genético de culturas florestais e biocombustíveis, com laboratórios de pesquisa em Israel e na China.

*Fornecemos produtos e serviços florestais a partir de 1,2 milhões de hectares de florestas plantadas e 900 mil hectares de florestas preservadas, concentradas nos estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Tocantins, Pará e Piauí.*

## Unidades industriais\*



(\* Capacidade de produção em mil toneladas por ano)

## Terminais e portos

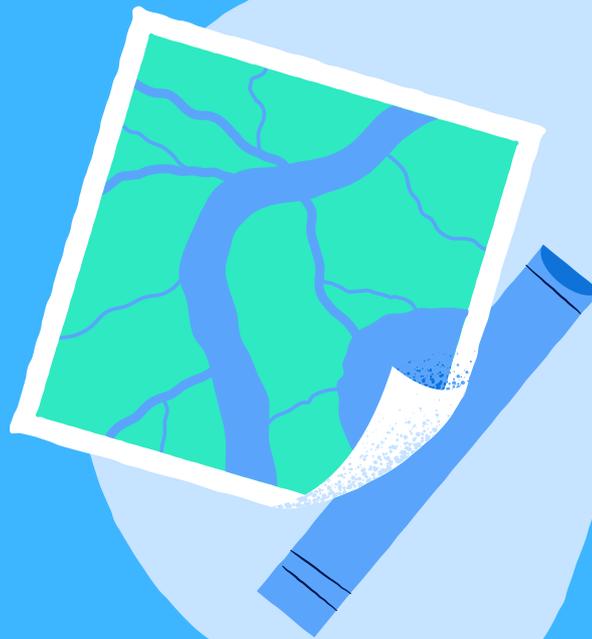
Belmonte (BA)

Caravelas (BA)

Aracruz (ES)

Santos (SP)

São Luís (MA)



4.  
Área de Atuação  
**Florestal**

## 4. Área de Atuação *Florestal*

# Ativos florestais com certificações

*A competitividade florestal da Suzano permite sua atuação em diferentes regiões, com produtividade adequada.*

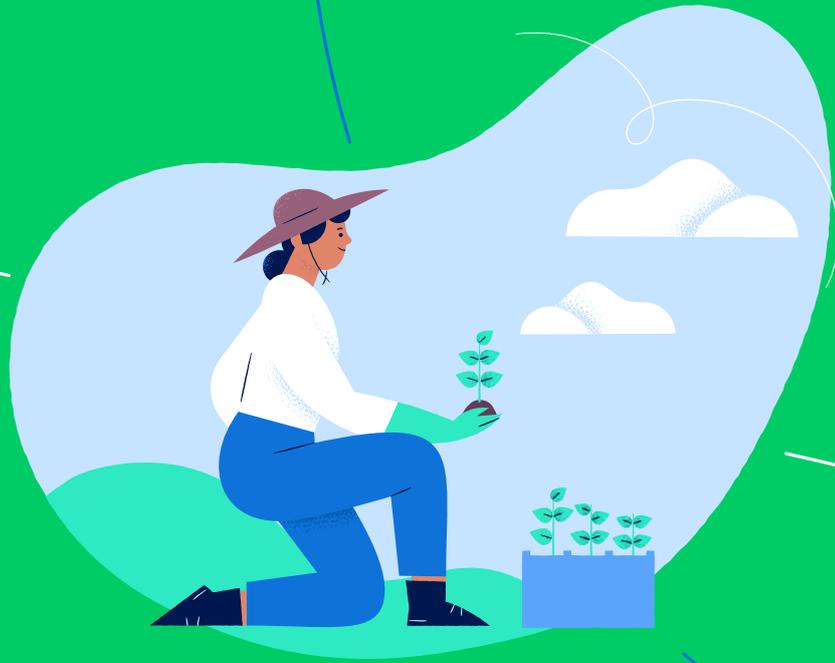
### Áreas Próprias, Parcerias e Arrendadas

| Unidades Negócios         | Área de Plantio (ha) | Preservação (ha) | Infraestrutura (ha) | Total (ha)       |
|---------------------------|----------------------|------------------|---------------------|------------------|
| Aracruz / Mucuri          | 365.686              | 250.913          | 62.452              | 679.051          |
| Imperatriz                | 220.460              | 289.415          | 14.182              | 524.057          |
| Limeira / Suzano / Jacaré | 234.826              | 130.736          | 18.437              | 383.999          |
| Três Lagoas               | 314.253              | 135.728          | 16.385              | 466.366          |
| <b>Total</b>              | <b>1.135.225</b>     | <b>806.792</b>   | <b>111.456</b>      | <b>2.053.473</b> |

*Dados Dez/2019 sem áreas de Teresina, Urbano Santos, Mercado/Terceiros e Fomentos*

### Áreas Florestais inclusas no escopo de Certificações FSC® e CERFLOR nas Unidades de Negócios Florestais

| UNF                           | Áreas certificadas FSC® e PEFC (ha) |
|-------------------------------|-------------------------------------|
| Aracruz (ES)                  | 215.699                             |
| Jacaré, Suzano e Limeira (SP) | 349.750                             |
| Três Lagoas (MS)              | 310.623                             |
| Mucuri (BA)                   | 355.877                             |
| Imperatriz (MA)               | 404.083                             |
| <b>Total Suzano S.A.</b>      | <b>1.636.032</b>                    |



5.  
Certificação  
**Florestal**

## 5. Certificação Florestal

A **Suzano S.A.** declara o compromisso de conduzir seu sistema de manejo florestal seguindo os Princípios e Critérios das Certificações FSC® e da NBR 14.789 Manejo Florestal CERFLOR, com o objetivo de proporcionar a sustentabilidade de seu negócio no longo prazo, a melhoria contínua de suas atividades e de seu desempenho, bem como com a adoção de práticas ambientalmente corretas e socialmente responsáveis.

Para tanto, a empresa incorporou as dimensões ambiental, social e econômica nas diretrizes básicas de seu sistema de manejo florestal, sendo estas:

- Buscar sempre inovações tecnológicas e o apoio às pesquisas para aplicação das melhores técnicas silviculturais em suas unidades florestais de produção.
- Contribuir para o desenvolvimento de colaboradores diretos e indiretos.
- Realizar o planejamento florestal da produção, com base em quesitos ambientais, como manejo de microbacias e da paisagem, monitoramento da fauna, manutenção de corredores de biodiversidade, além do cumprimento da legislação aplicável nos âmbitos federal, estadual e municipal, e de acordos internacionais dos quais o Brasil seja signatário.
- Contribuir para manutenção ou melhoria das comunidades adjacentes às unidades de manejo florestal, por meio de canais abertos de diálogo, acompanhamento participativo de indicadores sociais, disponibilização de informações relevantes e de áreas para lazer ou educação ambiental.

### Rastreabilidade da Madeira

Toda a madeira colhida das plantações de eucaliptos de áreas certificadas tem garantia de sua rastreabilidade (cadeia de custódia do manejo), ou seja, garantia de procedência desde o plantio até o transporte para a indústria, sem correr o risco de ser misturado com toras de áreas não certificadas.

A Suzano possui as  
**certificações florestais**  
FSC® e CERFLOR  
(NBR 14.789)





6.

Unidade de  
Negócio Florestal

*São Paulo*

## 6. Unidade de Negócio *São Paulo*

A **Unidade de Negócio Florestal São Paulo – UNF SP** possui suas áreas distribuídas por mais de 90 municípios dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, sendo que neste último concentram-se mais de 97% das áreas manejadas.

Dentro dessas áreas, a UNF SP encontra-se subdividida em regiões denominadas Núcleos de Produção Florestal. O quadro a seguir apresenta a relação desses Núcleos e suas áreas de abrangência em termos regional e municipal.

| Núcleo florestal | Microrregiões   |
|------------------|---|
| MN1              | Cruzília e Carrancas - Sul de Minas Gerais                            |
| MN2              | Sapucai-Mirim - Sul de Minas Gerais                                   |
| RR1              | Resende - Vale do Paraíba Fluminense                                  |
| SP1              | Vale do Paraíba Paulista  |
| SP2              | Norte de Capão Bonito, Sul Itapetininga e Oeste Piedade               |
| SP3              | Leste Avaré, Norte Itapetininga, Botucatu e Sul Piracicaba            |
| SP4              | Itapeva e Sul Capão Bonito  |
| SP5              | Norte Avaré e Bauru   |
| SP6              | Rio Claro, Norte Piracicaba, São Carlos, Araraquara, Limeira e Amparo |
| SP7              | Leste Piedade e Sorocaba  |

Os plantios são realizados em áreas próprias, por contratos de arrendamentos ou por meio de parcerias com produtores rurais.

Com uma base florestal de 383.999 hectares, intercalados com uma área de 130.736 hectares destinada à conservação da biodiversidade, o manejo florestal da Suzano é realizado de forma a conciliar o cultivo de eucalipto com a conservação dos recursos naturais, as inovações tecnológicas e o respeito às comunidades.

Toda a produção é baseada em plantios renováveis de eucalipto, com o objetivo de abastecer os complexos industriais localizados em Jacareí, Suzano e Limeira (SP).

Unidade Jacareí

A UNF SP possui uma base florestal de **383.999 ha**, dos quais cerca de **130.736 ha** são destinados à conservação.





Unidade  
Limeira

*As Unidades Industriais operam dentro de padrões de controle ambiental, com tecnologias voltadas para o monitoramento das emissões, da qualidade do ar e da água e com a correta disposição dos resíduos gerados.*

Para garantir sucesso em todas as fases do processo, a empresa investe constantemente em pesquisa, tecnologia e capacitação profissional.

A Suzano tem como prática realizar o recrutamento de candidatos provenientes das regiões onde atua, desde que atendam aos requisitos do cargo e concorram às oportunidades de emprego em condições equivalentes às de outros candidatos. Também é prática a formação de mão de obra envolvendo as comunidades, em parceria com universidades e instituições de nível técnico.



Unidade  
Suzano



Unidade  
Rio Verde



7.  
Características  
*Ambientais*

## 7. Características Ambientais

### Regiões dos Núcleos Florestais

As áreas florestais e demais fitofisionomias nativas presentes nas áreas na UNF SP oferecem possibilidades de conservação para a biodiversidade local e regional.

#### Solo, Clima e Hidrografia

##### Características dos Núcleos Florestais

| Núcleo Florestal | Microrregião                                      | Características Ambientais  |
|------------------|---|---|
| MN1              |   | Cruzília, localizada no sul de Minas Gerais, pertence ao Caminho Velho da Estrada Real e integra o circuito turístico das Montanhas Mágicas da Mantiqueira. Clima: tropical de altitude (Cwb). Altitude: 1010 m. Bioma: Mata Atlântica.   |
|                  | <b>Cruzília e Carrancas (Sul de Minas Gerais)</b> | Carrancas tem nascente no rio Capivari, na Serra das Carrancas, acoplado ao Complexo da Zilda com cachoeiras, escorregador natural e gruta. Este complexo ecológico faz parte das áreas prioritárias para conservação da Fundação Biodiversitas e está no ecótono Mata Atlântica/Cerrado. Clima: tropical de altitude (Cwb), de verões amenos e úmidos, com média máxima anual de 26,20°C e os invernos frios e secos, com média mínima de 13,90°C. Precipitação: 1.059 mm/ano distribuída em duas estações: de chuvas concentradas, entre setembro e abril, e seca, entre maio e agosto. Altitude: 1052 m. Embasamento: composto por unidades arqueanas, com acreção crustal no proterozóico inferior, sendo correlacionável ao Grupo Mantiqueira, Grupo Barbacena, Supergrupo Minas e granitoides diversos.   |
| MN2              | <b>Sapucaí-Mirim (Sul de Minas Gerais)</b>        | Sapucaí-Mirim localiza na região imediata de Itajubá, no extremo sul do estado de Minas Gerais. O clima é quente e temperado. Há muito menos pluviosidade no inverno que no verão. De acordo com a Köppen e Geiger, a classificação do clima é Cwb. 18,3°C e a pluviosidade média de 1720 mm/ano. O município tem a curiosidade de ser, na prática, quase um exclave de Minas Gerais no estado de São Paulo.  |
| RR1              | <b>Resende (Vale do Paraíba Fluminense)</b>       | Resende está localizada às margens do rio Paraíba do Sul. Apresenta relevo típico de vale, um planalto com leves colinas achatadas e, mais ao longe, o maciço do Itatiaia, que compreende uma escarpa da Serra da Mantiqueira, com o pico das Agulhas Negras, ao fundo. Na divisa paulista, dá início às formações da Serra do Mar, com a presença de elevações que ultrapassam os 600 metros de altitude. Hidrografia: rio Paraíba do Sul e seus principais afluentes: o Córrego Preto, os rios Alambari, Sesmaria, Lavapés e Salto. Clima: tropical de altitude, com temperatura média anual de 21°C, mínimas de 12°C, em julho, e máxima de 31°C, em fevereiro. As maiores precipitações ocorrem no período de outubro a março. A região é conhecida nacionalmente e internacionalmente por seus relevos montanhosos, cachoeiras, rios cristalinos, fauna e flora. |
| SP1              | <b>Vale do Paraíba Paulista</b>                   | A região é parte da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul, estendendo-se pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A região tem reservas naturais importantes, como a Serra da Mantiqueira e da Bocaina, reduto de Mata Atlântica que também inclui pequenos municípios e fazendas de interesse histórico e arquitetônico. O solo, ao longo do rio Paraíba do Sul, tem predomínio de latossolos amarelo e vermelho derivados de rochas sedimentares. No relevo de montanhas, há dominância de cambissolos háplicos e, nas maiores altitudes, cambissolos húmicos condicionados pela baixa temperatura média anual, que favorece a acumulação de matéria orgânica.   |

| Núcleo Florestal | Microrregião                | Características Ambientais   |
|------------------|-----------------------------|--|
| SP2              | <b>Capão Bonito (Norte)</b> | Capão Bonito está localizado na zona fisiográfica do Paranapiacaba, no Vale do Alto Paranapanema, no estado de São Paulo. Altitude: 730 metros. Clima: subtropical, com média máxima de 22°C e média mínima de 14°C. Rios: Conchas, Almas e Paranapanema. Relevo: acidentado, possui enorme potencialidade para ecoturismo, sendo conhecido como “portal da Mata Atlântica”, com diversas cachoeiras e grutas. A área envolve rochas da sequência metavulcanossedimentar do Supergrupo Açungui constituídas pelos metassedimentos da Formação Água Clara e do Grupo Votuverava de idade meso a neoproterozoicas, além de rochas granitoides neoproterozoicas representadas por tipos litológicos do complexo Três Córregos e do Granito Capão Bonito, rochas sedimentares do Grupo Itararé, intrusivas básicas associadas ao Magmatismo Serra Geral e sedimentos recentes quaternários. A evolução geológica é determinada pelo arranjo tectônico-metamórfico neoproterozoico, que é definido por três fases de deformacionais.                            |
|                  | <b>Itapetininga (Sul)</b>   | Itapetininga está localizado na região sul do estado de São Paulo, na bacia do Alto Paranapanema. Clima: subtropical úmido sujeito a ventos sul e sudeste, com geadas fracas. Precipitação pluviométrica: no mês mais seco é de 35,1 mm, com média de 1217,2 mm/ano e uma deficiência hídrica variando de 0 a 25 mm/ano, sendo o período mais seco de abril a setembro e o mais chuvoso, de outubro a março. Vegetação: campos limpos e cerrados, inexistência de serras. Topografia: caracterizada por pequenas ondulações e extensas várzeas. Hidrografia: o principal rio é o Itapetininga, com nascente nas proximidades da Serra de Araçoiaba, sendo afluente da margem direita do rio Paranapanema. Os demais rios que merecem destaque são o Paranapanema, Turvo, Tatuí, Sarapuí, Capivari, Alambari, Agudo, Ribeirão dos Macacos, Ribeirão do Pinhal, Ribeirão Grande, Ribeirão da Estiva e diversos córregos. Solos: predominam os latossolos vermelhos escuros distróficos, os latossolos amarelos, os solos hidromórficos e os solos litólicos. |
|                  | <b>Piedade (Oeste)</b>      | Piedade encontra-se entre planaltos, no flanco interior da Serra do Mar, em área de preservação ecológica. A altitude varia de 750 a 1227m. Vegetação: Mata Atlântica. Hidrografia: rio Pirapora, rio Sarapuí e rio Turvo. Clima: subtropical (Cfa).   |
| SP3              | <b>Leste Avaré (Leste)</b>  | Avaré é oficialmente considerada uma estância turística. Clima: subtropical (Cfa). Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), a menor temperatura registrada é -0,2 °C e a maior, 36,4 °C. O recorde de precipitação é de 135,4 mm.  |
|                  | <b>Botucatu</b>             | Botucatu está localizada na região centro sul do estado de São Paulo. Clima: tropical de altitude, com invernos amenos e verões quentes. Vegetação: possui 14.673 hectares de vegetação nativa, área de transição dos biomas mata atlântica e cerrado. As formações florestais de mata atlântica são a floresta estacional semi decidual e a floresta ombrófila mista. O cerrado se caracteriza como o strictu-sensu. Hidrografia: ao norte, o rio Tietê e, ao sul, o rio Pardo.   |
|                  | <b>Piracicaba (Sul)</b>     | Piracicaba tem relevo predominantemente acidentado, sendo a depressão maior na parte central de seu território, continua pelo sentido leste-oeste do curso do rio Piracicaba, aumentando sua acentuação no interior da zona urbana, a partir do salto do rio Piracicaba. Essa região divide as bacias dos rios Piracicaba e Tietê. No município, há uma grande diversidade de solos, que em determinadas áreas apresentam boa fertilidade, o que favorece a agricultura. Os principais solos são os do tipo latossolo, que têm textura média ou argilosa, são densos e aptos para reter água. Clima: tropical de altitude (Cwa), com diminuição de chuvas no inverno e temperatura média anual de 23,9°C, com invernos secos e amenos e verões chuvosos, com temperaturas moderadamente altas.   |
| SP4              | <b>Itapeva</b>              | Itapeva está em um vale com topografia montanhosa, o que define seu traçado bastante irregular. O principal rio é o Camanducaia. O relevo é acidentado, com grandes montanhas em sua zona urbana. A vegetação mais comum encontrada até a década de 70 era a de araucárias, que se estendiam desde o norte do Paraná até o sul de São Paulo. Os biomas são a Mata Atlântica e o Cerrado. O município faz parte do circuito turístico paulista, por possuir uma infinidade de cânions como os de Itanguá. Clima: tropical de altitude, sendo o mês mais frio julho (média de 14°C) e o mais quente janeiro (média de 22°C). O índice pluviométrico é de 1200 mm/ano.  |

| Núcleo Florestal | Microrregião              | Características Ambientais  |
|------------------|---------------------------|---|
| SP5              | <b>Avaré (Norte)</b>      | Avaré é um convite a sua represa. Clima: Subtropical (Cfa). Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), a menor temperatura registrada foi de -0,2°C e a maior atingiu 36,4°C. O recorde de precipitação em 24 horas é de 135,4 milímetros (mm).   |
|                  | <b>Bauru</b>              | Bauru localiza-se a noroeste da capital do estado São Paulo. Relevo: predominância de áreas onduladas, sendo as ondulações e áreas planas. É um relevo rebaixado e dissecado em suas bordas, considerado residual de condições tropicais denudacionais pós-cretáceas, com altitude média de 526 metros. Solos: com textura arenosa, sendo a baixa densidade de drenagem uma das características do Planalto Ocidental Paulista. Os tipos de solo predominantes são o latossolo vermelho-amarelo. Os principais rios são o Bauru e o Batalha. Clima: tropical de altitude (Cwa), com diminuição de chuvas no inverno e temperatura média anual de 22,6°C, sendo os invernos secos e amenos e verões chuvosos, com temperaturas moderadamente altas.  |
| SP6              | <b>Rio Claro</b>          | Rio Claro está localizado na região centro-leste do estado de São Paulo. Vegetação: predominantemente formada por floresta estacional semidecidual, com focos também de cerrado, cerradão e floresta paludosa. Hidrografia: principal Bacia do Corumbataí, seguido por seu maior afluente, o Passa-Cinco. Geomorfologicamente, o município está situado na Depressão Periférica Paulista, na Zona do Médio Tietê. Relevo: domínio de colinas baixas, formas suavizadas separadas por vales jovens, sem planícies aluviais importantes. Solos: presença das classes: argissolos vermelho-amarelos (67,9%), latossolos vermelhos (21,3%) e latossolos vermelho-amarelos (6,9%) e neossolos litólicos (3,9%). Clima: tropical de altitude (Cwa). A temperatura média é de 20,3°C e a pluviosidade média de 1294 mm/ano.  |
|                  | <b>Piracicaba (Norte)</b> | Relevo: predominância de áreas aciditadas, sendo a depressão maior na parte central de seu território, contínua pelo sentido leste-oeste do curso do rio Piracicaba, aumentando sua acentuação no interior da zona urbana, a partir do salto do rio Piracicaba. A região divide as bacias dos rios Piracicaba e Tietê. Os principais solos são latossolo, que têm textura média ou argilosa, são densos e aptos para reter água. Clima: tropical de altitude, com diminuição de chuvas no inverno e temperatura média anual de 23,9°C, sendo os invernos secos e amenos e os verões chuvosos, com temperaturas moderadamente altas.   |
|                  | <b>São Carlos</b>         | Localiza-se próximo ao centro geométrico do estado de São Paulo. Conta com clima ameno, com temperatura média anual de 19,6°C e altitudes médias entre 800 e 1000 metros. O cerrado foi a vegetação original predominante, ocorrendo nos terrenos arenosos do planalto. Hoje, ainda há áreas de cerrado e fragmentos de mata preservada, incluindo vários exemplares de araucária de grande porte, árvore-símbolo do município. Clima: tropical de altitude com inverno seco (Köppen: Aw), com temperatura média mínima de 15,3°C e máxima de 27°C. Está incluído na província geomorfológica das cuevas basálticas e de arenito, entre as províncias do Planalto Ocidental (ao norte) e a Depressão Periférica Paulista (ao sul). Vegetação: respectivos remanescentes de cerrado de fisionomia florestal, cerrado de fisionomias savânicas e campestres, mata atlântica do interior, mata de araucária e capoeiras. Hidrografia: inserido entre duas Unidades Hidrográficas de Mogi-Guaçu e Tietê-Jacaré. |
|                  | <b>Araraquara</b>         | Localiza-se na parte elevada dos planaltos e chapadas da Bacia do rio Paraná, em altitudes que superam os 750 metros, e resultando em formas de relevo mais aplainadas (onde há rochas sedimentares) ou mais onduladas e formando espigões alongados (rocha basalto e o solo de terra roxa). É favorável ao desenvolvimento de uma rede hidrográfica muito numerosa. Clima: subtropical úmido (Cwa), com invernos secos e amenos e verões quentes e chuvosos. Geomorfologia: levemente ondulada. Topografia com características tabulares, pouco onduladas. Hidrografia: os cursos d'água fazem parte de duas bacias hidrográficas do rio Jacaré-Guaçu e do rio Mogi-Guaçu. Dentre os arenitos, destacam-se os Arenitos Bauru.  |
|                  | <b>Limeira</b>            | Limeira está localizada na região administrativa de Campinas. Hidrografia: contém a bacia hidrográfica do rio Piracicaba - dois rios passam pelo município: o próprio rio Piracicaba e o rio Jaguari. Clima: tropical de altitude, com inverno seco (Cwa) e temperatura média anual de 22°C. A temperatura máxima absoluta registrada foi de 38,6°C. Pluviosidade: média anual oscila entre 1100 e 1400 mm.   |
|                  | <b>Amparo</b>             | O município é formado pela sede e pelos distritos de Arcadas e Três Pontes. É uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas e de suas fontes de águas minerais. O principal manancial que corta o município é do rio Camanducaia. Clima: tropical de altitude (Cwa), com temperaturas amenas de 21°C, verões chuvosos e invernos secos. Hidrografia: rio Camanducaia e rio Jaguari.  |

| Núcleo Florestal | Microrregião            | Características Ambientais  |
|------------------|-------------------------|---|
|                  | <b>Piedade (Leste)</b>  | <p>O município encontra-se entre planaltos, no flanco interior da Serra do Mar, em área de preservação ecológica. Altitude: varia de 750 a 1227m. Vegetação: Mata Atlântica. Principais rios: Pirapora, Sarapuí e Turvo. Clima: subtropical (Cfa).</p>  |
| <b>SP7</b>       | <b>Sorocaba (Leste)</b> | <p>Relevo: ondulado, caracterizado por vertentes e altos de serra, com altitude média de 632 metros em relação ao nível do mar. Situa-se no limite entre o Planalto Atlântico, que compreende domínio de rochas cristalinas, com relevos mais elevados e as rochas da Bacia Sedimentar do Paraná, com relevo mais ondulado e altitudes mais baixas. O rio Sorocaba e sua bacia são responsáveis pela dissecação do relevo. Vegetação: Mata Atlântica, com floresta ombrófila densa de montanha e cerrado. Clima: subtropical. Durante o verão, os dias são bastante quentes e, à noite, as temperaturas são suaves e o inverno é ameno. O índice pluviométrico fica em torno de 1300 mm/ano. Hidrografia: bacia hidrográfica do Rio Sorocaba. Geologia: o solo é caracterizado como podzólico vermelho-amarelo, com textura argilosa cascalhenta, muito argilosa, latossolo vermelho-escuro de textura argilosa, latossolo vermelho-amarelo com textura média argilosa, e também litossolos. O município situa-se exatamente sobre o limite entre as rochas sedimentares paleozóicas da Bacia Sedimentar do Paraná e rochas do embasamento cristalino (Neoproterozóico), como metassedimentos e granitos.</p> |





8.  
Aspectos  
*Socioeconômicos*

## 8. Aspectos Socioeconômicos

| Microrregiões   | Aspectos Socioeconômicos   |
|---|--|
| <p><b>Cruzília, Carrancas e Andrelândia (Sul de Minas Gerais)</b></p> | <p>A proporção média de pessoas em condição de pobreza no município é de 17,1%.</p> <p>O município se caracteriza como de pequeno porte populacional (população menor que 50.000 habitantes), com elevada taxa de urbanização.</p> <p>O setor de serviços é preponderante na economia do município, sendo a Administração Pública um dos principais segmentos da economia, representando 32,6% do PIB.</p> <p>A indústria tem pouca relevância na economia, respondendo por 11,7% do PIB, apesar de apresentar significativa importância na geração de empregos formais.</p> <p>As propriedades da agricultura familiar representam 65,4% do total dos estabelecimentos agropecuários dos municípios, possuem um tamanho médio de 21,7 ha e ocupam uma área de 4.019 ha, ou seja, 21,7% da área total dos estabelecimentos agropecuários.</p> <p>Não há terras indígenas e comunidades de remanescentes de escravos oficialmente reconhecidas neste município.</p> |
| <p><b>Sapucai-Mirim (Sul de Minas Gerais)</b></p>                     | <p>A proporção média de pessoas em condição de pobreza no município é de 17,1%.</p> <p>O município se caracteriza como de pequeno porte populacional (população menor que 50.000 habitantes), com elevada taxa de urbanização.</p> <p>O setor de serviços é preponderante na economia do município, sendo a Administração Pública um dos principais segmentos da economia, representando 32,6% do PIB.</p> <p>A indústria tem pouca relevância na economia, respondendo por 11,7% do PIB, apesar de apresentar significativa importância na geração de empregos formais.</p> <p>As propriedades da agricultura familiar representam 65,4% do total dos estabelecimentos agropecuários dos municípios, possuem um tamanho médio de 21,7 ha e ocupam uma área de 4.019 ha, ou seja, 21,7% da área total dos estabelecimentos agropecuários.</p> <p>Não há terras indígenas e comunidades de remanescentes de escravos oficialmente reconhecidas neste município.</p> |
| <p><b>Resende e Barra Mansa (Vale do Paraíba Fluminense)</b></p>      | <p>A proporção média de pessoas em condição de pobreza é de 13% em Barra Mansa e de 9,4% em Resende.</p> <p>Os municípios se caracterizam como de grande porte populacional, com elevado grau de urbanização.</p> <p>A economia dos municípios é fortemente centrada no setor de serviços e tem participação ínfima da agropecuária.</p> <p>A indústria é um importante segmento para a geração de riqueza, com significativa importância na geração de empregos formais dos municípios.</p> <p>As propriedades da agricultura familiar representam 53,2% do total dos estabelecimentos agropecuários dos municípios, possuem um tamanho médio de 23,4 ha e ocupam uma área de 15.913 ha, ou seja, 23,4% da área total dos estabelecimentos agropecuários.</p> <p>Não há terras indígenas e comunidades de remanescentes de escravos oficialmente reconhecidas na região.</p>  |

## Microrregiões

## Aspectos Socioeconômicos

### Vale do Paraíba Paulista

Os municípios deste Núcleo possuem grandes contrastes, abrigando áreas dinâmicas e de melhor qualidade de vida (Aparecida, Guararema, Jacareí, São José dos Campos) e municípios com carências sociais mais pronunciadas (Areias, Cachoeira Paulista, Canas, Cruzeiro, Cunha, Lorena, São José do Barreiro), pertencentes ao grupo de municípios mais desfavorecidos do Estado, tanto em riqueza quanto nos indicadores sociais.

A proporção média de pessoas em condição de pobreza é de 11,8%, variando de 6,6% em Taubaté a 32,8% em São José do Barreiro. As maiores incidências de pobreza são registradas nos municípios de São José do Barreiro, Canas (32,3%), Areias (31,5), Redenção da Serra (31,2%), Cunha (25,5%), Silveiras (25,1%), Guararema (23,5%), Lavrinhas (22,6%), Igaratá (21,9%), Roseira (21,8%), Biritiba-Mirim (21,1%) e Cachoeira Paulista (20,9%). Por outro lado, além de Taubaté, Aparecida (9,0%) e Guaratinguetá (10,1%) apresentam as menores incidências.

Há predominância de municípios de pequeno porte populacional, sendo que São José dos Campos, Santo André, Taubaté, Jacareí, Pindamonhangaba e Guaratinguetá são classificados como de grande porte. Destaca-se que Redenção da Serra, Areias, São José do Barreiro e Monteiro Lobato estão entre os dez municípios com as menores populações do Estado. A maioria dos municípios apresenta um elevado grau de urbanização, contudo, Paraibuna, Natividade da Serra, Monteiro Lobato e Jambeiro possuem uma taxa de urbanização abaixo de 50%, estando entre os municípios com maiores taxas de população vivendo no meio rural no Estado.

O setor de serviços é preponderante na economia da quase totalidade dos municípios. Apenas Jambeiro e Caçapava possuem o setor industrial como o principal segmento de sua economia, enquanto que a Administração Pública é o principal segmento da economia nos municípios de Areias, São José do Barreiro, Natividade da Serra e Silveiras.

Além de Jambeiro e Caçapava, a indústria é um importante segmento para a geração de riqueza e empregos formais dos municípios de São José dos Campos, Taubaté, Suzano, Jacareí, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Roseira, Cruzeiro, Lavrinhas, Santa Branca, Guararema, Lorena e Mogi das Cruzes.

O setor agropecuário tem pouca relevância na economia dos demais municípios. Contudo, apresenta significativa importância na geração de empregos formais nos municípios de Areias, São José do Barreiro, Cunha, Natividade da Serra e Silveiras.

Em Cunha, as propriedades de agricultura e agricultura familiar são preponderantes, representando, respectivamente, 88,9% e 54,1% da área total dos estabelecimentos agropecuários. A agricultura familiar também ocupa uma significativa área nos municípios de São Luiz do Paraitinga, Silveiras, Natividade da Serra, Piquete, Canas, São José do Barreiro, Jambeiro, Piracaia e Redenção da Serra.

Existe uma terra indígena Ribeira Silveira (etnia Guarani) localizada no município de Bertioxa. Não há comunidades de remanescentes de escravos oficialmente reconhecidas nos municípios deste Núcleo.

### Capão Bonito (Norte)

### Itapetininga (Sul)

A maioria dos municípios apresenta níveis intermediários de indicadores sociais (Capão Bonito, Itapetininga, Pilar do Sul e São Miguel Arcanjo). Já os municípios de Paranapanema e Angatuba apresentam bons níveis de indicadores sociais, enquanto que Buri e Campina do Monte Alegre se encontram no grupo de municípios mais desfavorecidos do Estado, tanto em riqueza quanto nos indicadores sociais.

A proporção média de pessoas em condição de pobreza é de 15,8%, variando de 10,6% em Pilar do Sul a 32,5% em Buri. As maiores incidências de pobreza são registradas nos municípios de Buri, Itapeva (29,6%) e Campina do Monte Alegre (20,9%). Por outro lado, além de Pilar do Sul, Itapetininga (11,5%) e Angatuba (12,4%) apresentam as menores incidências.

Os municípios se caracterizam como de pequeno porte populacional, com exceção de Itapetininga classificado como de grande porte populacional. Todos os municípios apresentam um elevado grau de urbanização.

O setor de serviços é preponderante na economia dos municípios, sendo que o setor industrial tem significativa relevância na economia dos municípios de Angatuba e Itapetininga.

A agropecuária é um importante segmento para a geração de riqueza dos municípios de São Miguel Arcanjo, Buri, Paranapanema e Campina do Monte Alegre, destacando-se a produção de uva (em 2018, a produção de São Miguel Arcanjo (27,2%) e Pilar do Sul (10,6%) totalizou 37,7% da produção estadual), pêssego, laranja, mel, feijão, milho, trigo, soja, além da pecuária e reflorestamento comercial. O setor agropecuário é o principal gerador de empregos formais dos municípios de Buri, Paranapanema e Angatuba, respondendo em média por mais de um terço (37,3%) de todos os postos de trabalhos formais nestes municípios em 2018, sendo também importante nos municípios de São Miguel Arcanjo, Campina do Monte Alegre e Capão Bonito.

Não há terras indígenas e comunidades de remanescentes de escravos oficialmente reconhecidas nos municípios deste Núcleo.

| Microrregiões   | Aspectos Socioeconômicos   |
|---|--|
| <p><b>Leste Avaré (Leste)</b></p> <p><b>Botucatu</b></p> <p><b>Piracicaba (Sul)</b></p> | <p>A maioria dos municípios apresenta bons níveis de indicadores sociais (Piracicaba, Angatuba, Avaré, Guareí e Itatinga). Já os municípios de Anhembi, Bofete, Botucatu e Pardinho apresentam níveis intermediários de indicadores sociais.</p> <p>A proporção média de pessoas em condição de pobreza é de 9,6%, variando de 8,4% em Guareí a 24,9% em Anhembi. Além de Guareí, os municípios de Botucatu (8,6%) e Piracicaba (8,9%) apresentam as menores incidências de pobreza.</p> <p>Os municípios se caracterizam como de pequeno porte populacional, com exceção de Piracicaba e Botucatu, que são classificados como de grande porte populacional e Avaré, caracterizado como de médio porte. A maioria dos municípios apresentam um elevado grau de urbanização.</p> <p>O setor de serviços é preponderante na economia da quase totalidade dos municípios, com exceção de Anhembi, onde o setor agropecuário é o principal segmento.</p> <p>Além de Anhembi, a agropecuária é um importante segmento para a geração de riqueza dos municípios de Guareí, Bofete e Itatinga, destacando-se a produção de cana-de-açúcar, laranja e mel (os municípios de Botucatu e Itatinga foram responsáveis por 30,9% da produção total de mel estadual em 2018), além da pecuária e reflorestamento comercial. O setor agropecuário também se destaca na geração de empregos formais nos municípios de Anhembi, Bofete, Angatuba, Guareí e Pardinho, respondendo em média por 30,1% de todos os postos de trabalhos formais nestes municípios, em 2018.</p> <p>Não há terras indígenas e comunidades de remanescentes de escravos oficialmente reconhecidas nos municípios deste Núcleo.</p>   |
| <p><b>Itapeva</b></p> <p><b>Capão Bonito (Sul)</b></p>                                  | <p>Nenhum município apresenta bons níveis de indicadores sociais. Os municípios de Capão Bonito, Itapeva, Itararé, Ribeirão Branco e Taquarivaí apresentam níveis intermediários de indicadores sociais, enquanto que Guapiara se encontra no grupo de municípios mais desfavorecidos do Estado, tanto em riqueza quanto nos indicadores sociais.</p> <p>A proporção média de pessoas em condição de pobreza é de 20,3%, variando de 11,3% em Itaí a 39,5% em Taquarivaí. As maiores incidências de pobreza são registradas nos municípios de Taquarivaí, Ribeirão Branco (36,8%), Capão Bonito (29,6%) e Guapiara (23,3%).</p> <p>Os municípios se caracterizam como de pequeno porte populacional e de médio porte. A maioria dos municípios apresenta um elevado grau de urbanização, com média igual a 72,4%, variando de 42,2% em Guapiara (município que ocupa a 9ª posição no ranking estadual de maiores taxas de população vivendo no meio rural) até 92,7% em Itararé. Os municípios de Ribeirão Branco (59,3%) e Taquarivaí (58,1%) apresentam um grau de urbanização intermediário.</p> <p>O setor de serviços é preponderante na economia da quase totalidade dos municípios, com exceção de Ribeirão Branco e Guapiara, onde o setor agropecuário é o principal segmento. O setor industrial tem pouca relevância na economia dos municípios, respondendo em média por 9,2% do PIB.</p> <p>Além de Ribeirão Branco e Guapiara, a agropecuária é um importante segmento para a geração de riqueza dos municípios de Taquarivaí, Itaí e Itapeva, destacando-se a produção de soja, trigo, feijão, milho, batata e pêssego, além do reflorestamento comercial. Com exceção de Itararé, o setor agropecuário também se destaca na geração de empregos formais, principalmente em Ribeirão Branco, Taquarivaí e Itaí.</p> <p>Não há terras indígenas oficialmente reconhecidas nos municípios deste núcleo. Existem duas comunidades de remanescente de escravos oficialmente reconhecidas: a comunidade quilombola Jaó, em Itapeva, e a comunidade Fazenda Silvério, em Itararé.</p>                                       |
| <p><b>Avaré (Norte)</b></p> <p><b>Bauru</b></p>   | <p>A maioria dos municípios apresenta bons níveis de indicadores sociais (Agudos, Lençóis Paulista, Pederneiras, Arealva, Avaré, Borebi e Paulistânia). Já os municípios de Avaí, Cerqueira César e Duartina apresentam níveis intermediários de indicadores sociais, enquanto que Iaras se encontra no grupo de municípios mais desfavorecidos do Estado, tanto em riqueza quanto nos indicadores sociais.</p> <p>A proporção média de pessoas em condição de pobreza é de 10,5%, variando de 6,7% em Lençóis Paulista a 21,7% em Paulistânia. As maiores incidências de pobreza são registradas nos municípios de Paulistânia, Borebi (19,9%) e Avaí (19,7%). Por outro lado, além de Lençóis Paulista, Duartina (9,5%) e Agudos (8,7%) apresentam as menores incidências.</p> <p>Os municípios se caracterizam como de pequeno porte populacional, com exceção de Itapeva, Avaré, Lençóis Paulista e Itararé, que são classificados como de médio porte populacional. Destaca-se que Paulistânia e Borebi são os municípios com as menores populações do Estado. A maioria dos municípios apresenta um elevado grau de urbanização.</p> <p>O setor de serviços é preponderante na economia da quase totalidade dos municípios. Agudos possui o setor industrial como o principal segmento de sua economia, enquanto o setor agropecuário é preponderante no município de Avaí. A Administração Pública é o principal segmento da economia do município de Paulistânia.</p> <p>Além do município de Avaí, a agropecuária é um importante segmento para a geração de riqueza de Borebi, Iaras, Arealva e Paulistânia, destacando-se a produção de laranja, cana-de-açúcar, e eucaliptocultura. O setor também se destaca na geração de empregos formais dos municípios de Borebi, Avaí e Iaras.</p> <p>A presença da população indígena se concentra no município de Avaí (79,3%), sendo a maioria residente na Terra Indígena Araribá (etnias Terena e Guarani Kaiowá). Existe uma comunidade de remanescente de escravos oficialmente reconhecida: a comunidade quilombola Espírito Santo da Fortaleza de Porcino, em Agudos.</p> |

| Microrregiões   | Aspectos Socioeconômicos  |
|---|---|
| <p><b>Rio Claro</b></p> <p><b>Piracicaba (Norte)</b></p> <p><b>São Carlos</b></p> <p><b>Araraquara</b></p> <p><b>Limeira</b></p> <p><b>Amparo</b></p> | <p>A maioria dos municípios apresenta bons níveis de indicadores sociais, sendo que os demais apresentam níveis intermediários.</p> <p>A proporção média de pessoas em condição de pobreza é de 10,5%, variando de 4,8% em Amparo a 27,6% em Monte Mor. As maiores incidências de pobreza são registradas nos municípios de Monte Mor e Boa Esperança do Sul (22,7%). Por outro lado, além de Amparo, Brotas (5,5%), Espírito Santo do Pinhal (6,5%), Araraquara (7,2%), Leme (7,6%), Piracicaba (8,9%), São Simão (9,6%), Santa Cruz da Conceição (10,0%), Torrinha (10,3%) e Bocaina (10,6%) apresentam as menores incidências.</p> <p>Há predominância de municípios de pequeno porte populacional, sendo que apenas os municípios de Piracicaba, Limeira, Araraquara e Leme são classificados como de grande porte. Todos os municípios apresentam um elevado grau de urbanização.</p> <p>O setor de serviços é preponderante na economia da maioria dos municípios, sendo que apenas três (Ipeúna, Monte Mor e Amparo) possuíam o setor industrial como o principal segmento de sua economia.</p> <p>A agropecuária é um importante segmento para a geração de riqueza dos municípios de Boa Esperança do Sul, Santa Maria da Serra, Analândia e Santa Cruz da Conceição, destacando-se a produção de cana-de-açúcar, laranja e criação de galinhas. Além disso, o setor destaca-se na geração de empregos formais dos municípios de Boa Esperança do Sul, Analândia, Itirapina, Santa Cruz da Conceição, Corumbataí e Brotas.</p> <p>Não há terras indígenas e comunidades de remanescentes de escravos oficialmente reconhecidas nos municípios deste Núcleo.</p>  |
| <p><b>Piedade (Leste)</b></p> <p><b>Sorocaba (Leste)</b></p>  | <p>Os municípios deste Núcleo possuem grandes contrastes, abrigando áreas dinâmicas e de melhor qualidade de vida (Alumínio, Itu, Porto Feliz e Sorocaba) e municípios comparativamente mais pobres e com carências sociais mais pronunciadas (Sarapuí, Alambari, Itapetininga, Mombuca, Pilar do Sul e Salto de Pirapora). Os municípios de Mairinque e Votorantim, embora apresentem níveis de riqueza elevados, não apresentam bons indicadores nas dimensões sociais.</p> <p>A proporção média de pessoas em condição de pobreza nos municípios é de 10,0%, variando de 7,6% em Porto Feliz a 25,1% em Mombuca. As menores incidências de pobreza ocorrem nos municípios de Sorocaba (9,0%), Votorantim (9,3%) e Sarapuí (9,6%).</p> <p>O porte populacional dos municípios é variável: além de Sorocaba (único município da região com mais de 500 mil habitantes), Itapetininga Itu e Votorantim possuem mais de 100 mil habitantes (grande porte). Todos os municípios apresentam um elevado grau de urbanização.</p> <p>O setor de serviços é preponderante na economia da quase totalidade dos municípios, à exceção de Alumínio, Salto de Pirapora e Mairinque, onde o setor industrial é o principal segmento de sua economia.</p> <p>A indústria é um importante segmento para a geração de empregos formais da maioria dos municípios, sendo o perfil industrial fortemente marcado pela estrutura da indústria de Sorocaba e municípios vizinhos (Alumínio, Salto de Pirapora, Mairinque, Itu, Porto Feliz e Votorantim), onde se localizam empresas dos ramos de alimentos, máquinas e equipamentos, eletroeletrônico, de telecomunicações, metalomecânico, além de inúmeras metalúrgicas, constituindo um dos mais importantes centros do Estado na fabricação de implementos para telecomunicações.</p> <p>A agropecuária é uma importante fonte de riqueza para os municípios de Alambari, Mombuca e Sarapuí, com criação de galinhas, gado de corte e de leite, suinocultura, cana-de-açúcar, citros, frutas, feijão, milho, entre outras.</p> <p>Não há terras indígenas oficialmente reconhecidas.</p> <p>Existem quatro comunidades de remanescente de escravos oficialmente reconhecidas: a comunidade quilombola Cafundó, em Salto de Pirapora; a comunidade José Joaquim de Camargo, localizada nos municípios de Salto de Pirapora e Votorantim; a comunidade Fazenda Pilar em Pilar do Sul, no município de Pilar do Sul; e a comunidade Terras de Caxambu, em Sarapuí.</p> <p>A proporção média de pessoas em condição de pobreza no município é de 17,1%.</p> <p>O município se caracteriza como de pequeno porte populacional (população menor que 50.000 habitantes), com elevada taxa de urbanização.</p> <p>O setor de serviços é preponderante na economia município, sendo a Administração Pública um dos principais segmento da economia, representando 32,6% do PIB.</p> <p>A indústria tem pouca relevância na economia do município, respondendo por 11,7% do PIB, apesar de apresentar significativa importância na geração de empregos formais.</p> <p>As propriedades da agricultura familiar representam 65,4% do total dos estabelecimentos agropecuários dos municípios, com um tamanho médio de 21,7 ha e ocupação de uma área de 4.019 ha, ou seja, 21,7% da área total dos estabelecimentos agropecuários.</p> <p>Não há terras indígenas e comunidades de remanescentes de escravos oficialmente reconhecidas neste município.</p> |

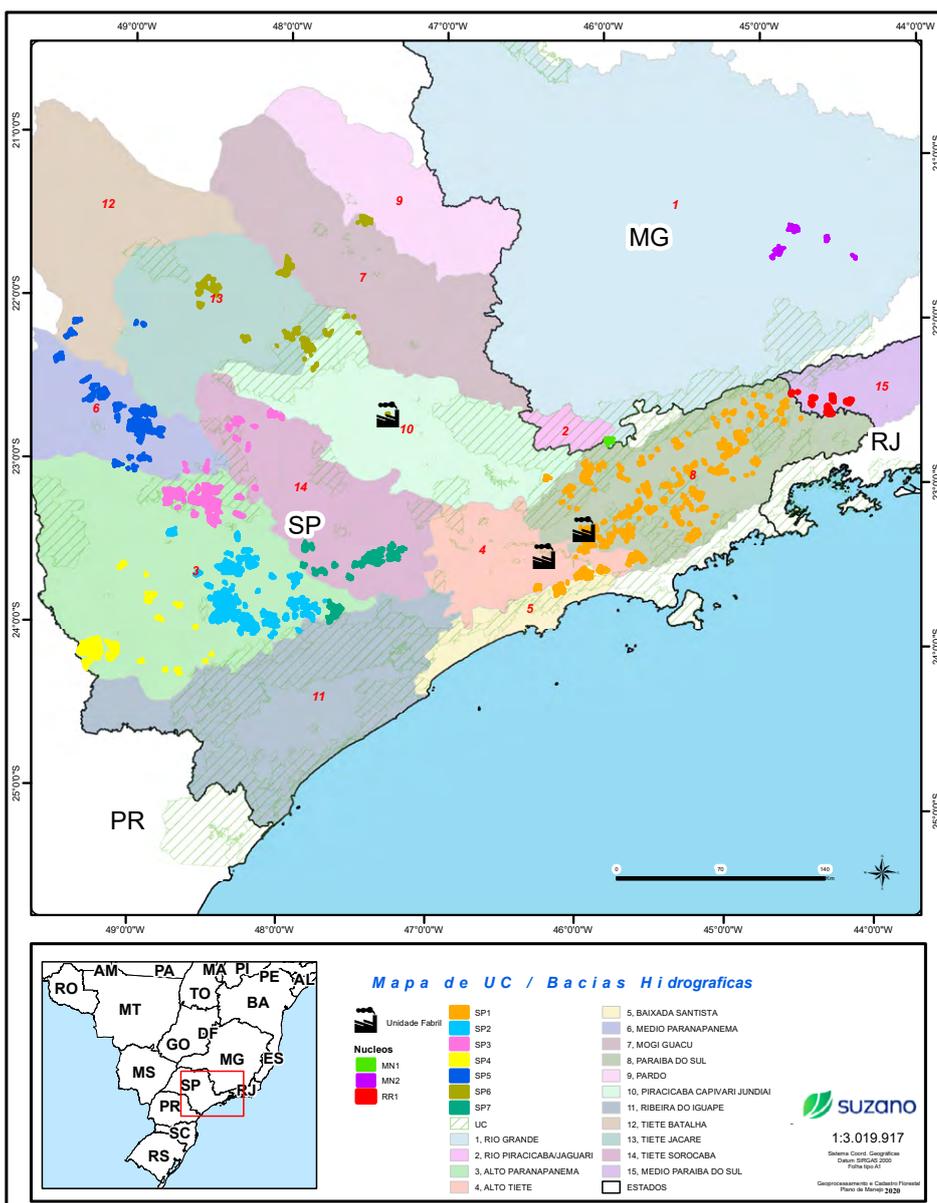
## Distribuição das áreas da Suzano, unidades de conservação e Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos

Várias áreas da empresa são vizinhas a Unidades de Conservação (UC) e algumas se encontram no interior de Áreas de Proteção Ambiental. Os remanescentes de vegetação nativa e os plantios possuem um papel importante no conjunto de ações de conservação da biodiversidade em escala local, estadual ou regional.

As áreas da empresa, com suas técnicas de proteção aos fragmentos e de manejo dos plantios comerciais, ao abrigarem parcelas importantes da biodiversidade e possibilitarem a manutenção da funcionalidade de processos ecológicos e biológicos fundamentais, tornam-se importantes e de efeitos positivos para as Unidades de Conservação mais próximas.

Além disso, compreender onde estão inseridas as áreas da empresa em relação às bacias hidrográficas auxilia no planejamento da implantação de novas áreas, bem como na manutenção de plantios já existentes.

O uso de água pelas atividades operacionais é regulamentado por órgão público estadual e federal que, dependendo da disponibilidade hídrica de cada recurso e de volume necessário para os demais usuários, estabelece a quantidade de água máxima a ser utilizada pela empresa, de forma a garantir o abastecimento de água aos demais usuários da bacia.



As Unidades de Conservação adjacentes às áreas florestais da Suzano na UNF SP somam 19, sendo 2 Federais, 16 Estaduais e 1 Municipal.



9.

# A Importância das *Florestas Plantadas*

## 9. A Importância das *Florestas Plantadas*

### O que é **manejo florestal**?

*É a administração dos recursos florestais, com o intuito de obter benefícios econômicos e sociais, respeitando os mecanismos de sustentação do ecossistema, a partir do emprego das melhores práticas de cultivo de eucalipto. O objetivo é harmonizar produtividade elevada com a conservação do meio ambiente.*

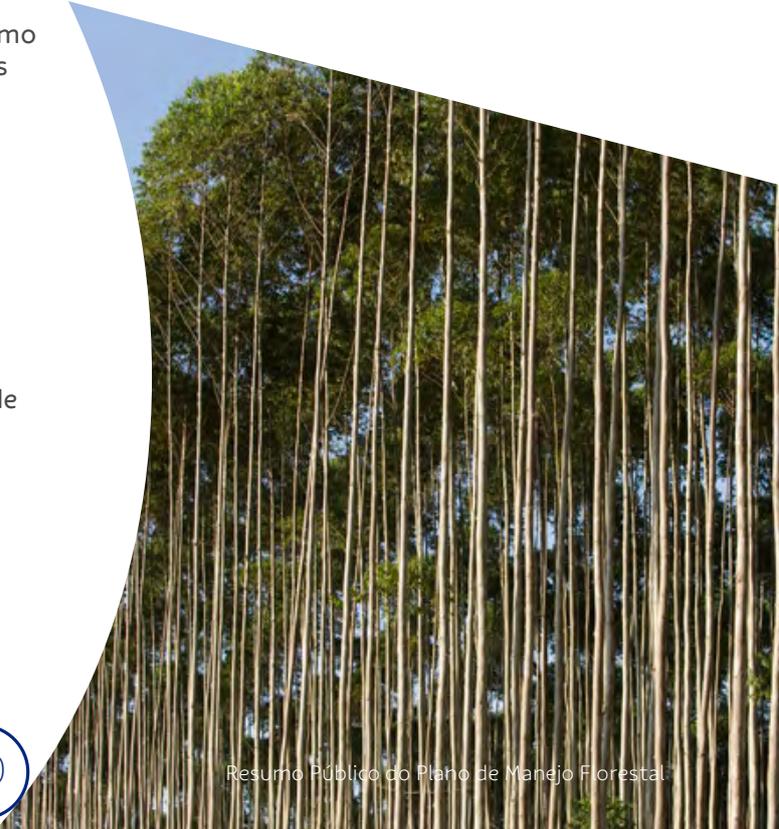
#### **Objetivo**

O manejo florestal da Suzano tem como objetivo o abastecimento de madeira de eucalipto para as Unidades Industriais, sendo os parâmetros descritos a seguir observados em curto e médio prazo.

- Disponibilidade e uso racional de áreas para o cultivo de eucalipto, por meio de diretrizes e procedimentos para compra e arrendamento de propriedades.
- Desenvolvimento de novos materiais genéticos e realização de monitoramentos nutricionais do solo, de pragas e outros, definidos em rotinas operacionais e projetos específicos de pesquisa.
- Padronização, divulgação e contínua melhoria nos procedimentos relacionados à produção de mudas, implantação, reforma, tratamentos silviculturais, abertura e manutenção de estradas, colheita e transporte de produto florestal.
- Definição de programas voltados ao meio ambiente, à saúde e segurança no trabalho e a aspectos socioambientais, sempre observando a legislação aplicável.

### **O Eucalipto**

- É uma planta exótica (não é nativa do Brasil), assim como o café, o milho, a soja, a cana-de-açúcar e várias outras culturas amplamente cultivadas no país.
- Com um manejo adequado, o consumo de água é semelhante ao das florestas nativas e suas raízes permanecem distantes dos lençóis freáticos.
- O eucalipto leva aproximadamente sete anos para ser colhido, podendo ser cultivado em terrenos de baixa fertilidade natural.
- Manejado de forma adequada, o eucalipto propicia a proteção e a conservação da biodiversidade, como pode ser observado nos resultados de monitoramento de biodiversidade nas áreas da Suzano.
- Com crescimento rápido, o eucalipto ajuda a absorver o gás carbônico da atmosfera, devolvendo oxigênio puro à natureza. O papel das florestas de eucalipto é fundamental no esforço da humanidade em neutralizar os gases de efeito estufa responsáveis pelo aquecimento da Terra.



## Atividades do manejo florestal



Licenciamento, monitoramento e gestão ambiental



Relacionamento com as comunidades



Restauração de áreas protegidas



Tecnologia florestal e ambiental



Planejamento do suprimento de madeira



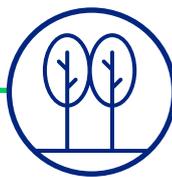
Transporte de madeira



Colheita



Proteção florestal



Plantio e manutenção de florestas



Produção de mudas

### Atendimento à legislação

A Suzano atualiza periodicamente as legislações ambientais, trabalhista e tributária vigentes e aplicáveis à sua atividade, a partir de levantamento preliminar realizado por empresa de consultoria jurídica.

### Recursos florestais manejados

Para abastecimento de madeira de eucalipto em escala industrial, contamos com o cultivo do gênero *Eucalyptus*, que possui mais de 600 espécies adaptadas a variadas condições de solos e clima. A escolha do eucalipto, originário da Austrália e da Indonésia, ocorreu em função de seu alto potencial de produção de madeira para fabricação de celulose, comparado às demais espécies florestais, e por sua adequação às condições ambientais, de solo e de clima do Brasil.

Pátio de recebimento de madeira – Jacareí (SP)



## Tecnologia e Inovação

A Suzano possui um avançado Centro de Tecnologia, responsável pelo desenvolvimento de estudos e pesquisas na área florestal e industrial. Essas atividades visam o constante aprimoramento de suas operações atuais e o desenvolvimento de inovações tecnológicas, com foco na sustentabilidade da empresa.

Na área florestal, o Centro de Tecnologia atua principalmente em Melhoramento Genético e Genômica, Proteção Florestal, Manejo Florestal, Ecofisiologia e Biotecnologia, definindo modelos de manejo da floresta plantada que sustentem o aumento da produtividade de biomassa florestal.

Os plantios da Suzano são formados, predominantemente, por híbridos de eucalipto obtidos a partir do cruzamento entre as espécies *Eucalyptus grandis* e *Eucalyptus urophylla*.

Essas espécies e seus híbridos foram selecionados por melhor se adaptarem às condições locais de clima e solo, após vários ciclos de melhoramentos e pesquisas. Atualmente, em média, a árvore é colhida aos seis anos, podendo variar entre cinco e sete. Após a primeira colheita, a área é manejada para um novo plantio ou condução de brotação.

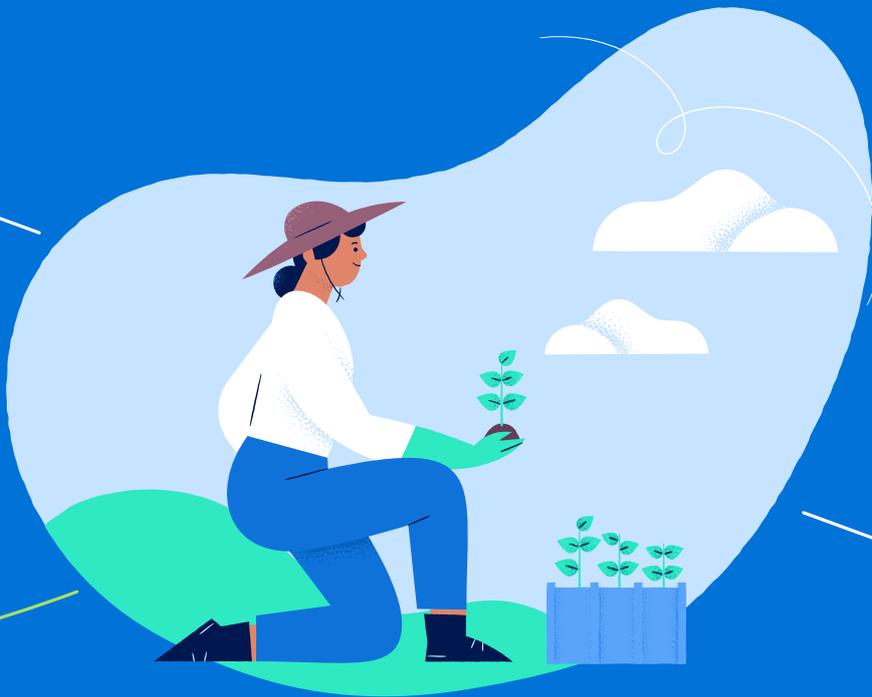


## Parcerias

Os estudos e pesquisas da Suzano são conduzidos em parceria com importantes instituições públicas e privadas no Brasil e no exterior. Os projetos e atividades conduzidas procuram atender solicitações operacionais e de mercado, exigências legais, novas tendências, tecnologias e produtos das estratégias internas de pesquisa.

Como resultado, a Suzano tem se destacado no desenvolvimento e recomendação de novos materiais genéticos, no monitoramento e recomendação de fertilização e práticas de manejo da floresta, na utilização de novas tecnologias em proteção florestal e de práticas de produção mais sustentáveis.





10.  
Manejo  
*Florestal*

## 10. Manejo Florestal

### Proteção Florestal

*A empresa realiza o monitoramento contínuo de pragas, doenças e plantas daninhas, fazendo vistorias periódicas em suas áreas.*

O objetivo é detectar precocemente a ocorrência de focos de pragas e doenças, bem como avaliar o nível de competição do eucalipto com as ervas daninhas. As informações obtidas são utilizadas para a tomada de decisão do controle, bem como para definição do método a ser adotado, buscando o uso racional de defensivos agrícolas.

Além disso, a Suzano prioriza o uso do controle biológico para o manejo de pragas ocasionais e a seleção e plantio de clones resistentes às principais doenças da cultura, complementando o manejo integrado.

### Inventário Florestal

Nos primeiros 120 dias de vida, a floresta é monitorada por meio do Inventário Qualitativo, que permite inferências sobre a qualidade e a homogeneidade dos plantios. A partir do segundo ano, o monitoramento tanto do seu estoque de madeira em pé quanto do seu crescimento é feito por meio do inventário florestal contínuo.

O inventário florestal contínuo utiliza técnicas de amostragem para obtenção de dados e a combinação desses dados permite projetar o volume por hectare e da árvore média dos plantios para uma idade desejada. Essa é uma das informações que fazem parte do processo de decisão sobre o momento mais oportuno para a realização da colheita e é também importante para o planejamento adequado do abastecimento de madeira para a Unidade Industrial.

### Planejamento

O planejamento dos plantios e da colheita para abastecimento de madeira contempla o curto, o médio e o longo prazo, buscando a melhor utilização dos recursos naturais e minimizando eventuais impactos socioambientais.

O planejamento florestal monitora o ordenamento florestal para garantir o abastecimento fabril. O adequado manejo das florestas plantadas favorece a produtividade dos plantios e contribui para o controle de doenças e pragas, para a preservação da biodiversidade, proteção das nascentes e serviços ecossistêmicos – gerando um ciclo virtuoso.

### Desenvolvimento e Excelência Operacional

*Área com atuação no desenvolvimento e transferência de tecnologia de mecanização e digitalização para os processos florestais.*

Atua na melhoria contínua das atividades de silvicultura, colheita e logística, com ênfase na gestão da rotina, qualidade e produtividade das operações, bem como na capacitação de pessoas de modo a promover segurança, qualidade de produtos, alta produtividade, custos adequados para a atividade florestal e preservação do meio ambiente.

## Produção de Mudras

O Viveiro é uma espécie de berçário de árvores. É lá que as mudras de eucalipto, jovens e tenras, são inicialmente plantadas e cuidadas até que cheguem ao porte adequado para serem implantadas numa floresta.

O tempo de desenvolvimento da muda é de 90 a 120 dias. Para que sejam plantadas mudras de excelente qualidade, aumenta-se o espaçamento entre as mudras de eucalipto a partir dos 60 dias, uma vez que, ao serem plantadas distantes umas das outras, tendem a crescer mais saudáveis.

Os Viveiros da UNF SP produzem cerca de **30 milhões** de mudras por ano.

|                                 | Mudras Expedidas | Eficiência Final |
|---------------------------------|------------------|------------------|
| Viveiro de Alambari             | 9.513.614        | 66,2%            |
| Viveiro de Capão Bonito         | 11.415.968       | 74,2 %           |
| Viveiro de Fortaleza (Comodato) | 6.728.719        | 71,9 %           |

## Plantio

As principais atividades relacionadas ao plantio de árvores são: limpeza química pré-plantio mecanizada, preparo de solo mecanizado, fertilização de plantio mecanizado, plantio, irrigações mecanizadas e semimecanizadas e replantio.

O plantio pode ser realizado em áreas de reforma (onde já existia o plantio de eucalipto) ou de implantação (onde não havia plantio de eucalipto). A Suzano realiza implantação florestal somente em áreas que não possuem cobertura florestal nativa.

No preparo de solo, a empresa utiliza a técnica do Cultivo Mínimo, que prepara o solo em faixas na linha de plantio. Em cerca de 70% do terreno, o solo permanece sem revolvimento para manutenção de suas características, evitando erosão e perda de matéria orgânica.

Em 2019, a UNF SP obteve **2.030 ha (implantação)**, **14.659 ha (reforma)** e **8.667 ha (rebrotas)**, totalizando **25.356 ha**



O volume anual de colheita, em 2019, foi de

**6.705.398 m<sup>3</sup>**

## Manutenção Florestal

Essa etapa consiste em um conjunto de atividades realizadas após a fase de plantio até a fase da colheita (5 a 7 anos), para garantir o bom crescimento e a produtividade florestal.

As principais atividades de manutenção florestal são: roçada manual ou mecânica, capina química ou mecânica, fertilização, redução da brotação, combate a formigas cortadeiras e proteção contra incêndios.

## Colheita

Assim que as florestas atingem seu ponto ideal, a madeira é colhida para abastecer a fábrica. A colheita florestal abrange o processo que vai da colheita da árvore à disposição das toras (Corte, Baldeio, Estocagem e Abastecimento), chegando ao ponto em que possam ser carregadas por caminhões ou outro meio de transporte.

O corte das árvores de eucalipto, na atividade de colheita, é realizado no sentido para dentro do talhão, evitando possíveis danos à vegetação nativa.

## Caminhões com Telemetria

A UNF SP utiliza tecnologia de precisão para o gerenciamento das operações. A frota de caminhões possui telemetria para o monitoramento da operação, a distribuição e posicionamento da frota nas estradas e fazendas da empresa, controle de carga e descarga, além de contribuir com nossos parceiros na gestão de segurança da operação, como o monitoramento da jornada de trabalho dos motoristas e detecção de possíveis desvios sobre limites de velocidades.

Com este sistema, a Suzano fortalece a cultura de gestão da rotina diária junto às empresas parceiras das operações de logística, maximizando padrões de segurança das pessoas e eficiência operacional, com base de dados confiável.

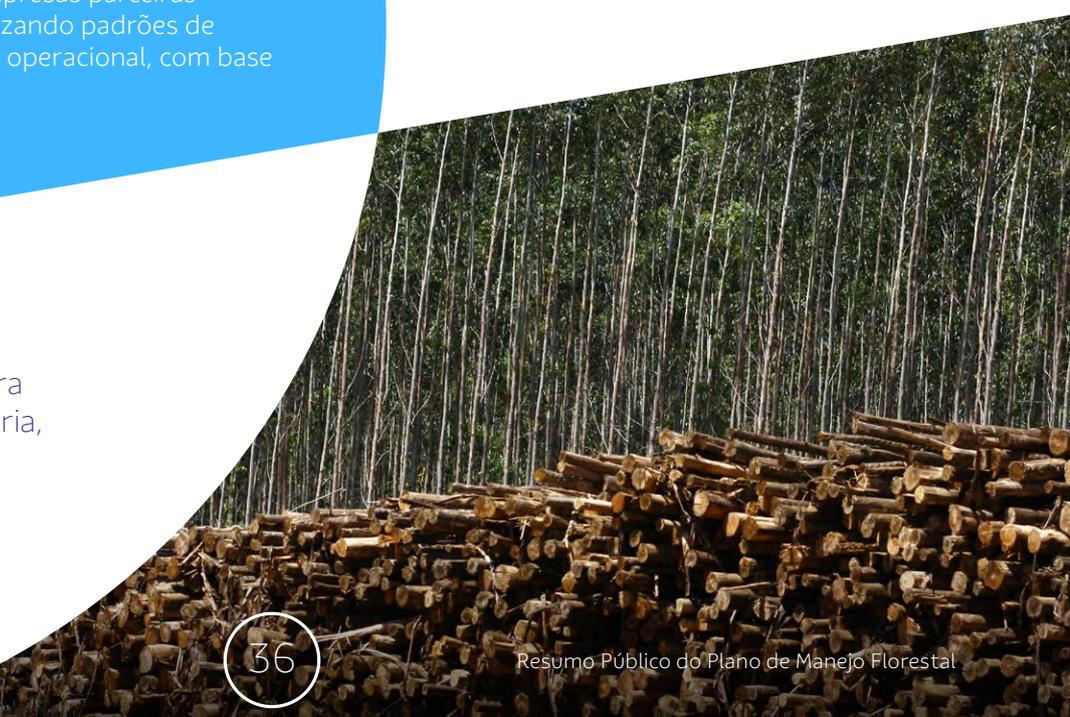
## Transporte de Madeira

A Logística Florestal tem como principal responsabilidade transportar a madeira das áreas florestais para as Unidades Industriais. A madeira colhida é transportada de acordo com o Planejamento Anual de Transporte. A partir desse processo, são definidos carregamentos, trajetos e distribuição das carretas, considerando os requisitos estabelecidos nos procedimentos operacionais da área.

As rotas para transporte da madeira são estabelecidas em conjunto com a área de Sustentabilidade da Suzano, de forma a minimizar os impactos que podem ser causados pela atividade florestal nas comunidades vizinhas às operações.

O volume anual de madeira transportada para indústria, em 2019, foi de

**7.253.346 m<sup>3</sup>**



## Saúde e segurança

são compromissos constantes da Suzano



## Sistema de Malha Viária – Estradas

A malha viária da área florestal é constituída por estradas municipais, estaduais, principais, secundárias e aceiros, cuja manutenção é definida de acordo com critérios internos da empresa, de forma a garantir as operações florestais e evitar processos erosivos nas áreas de conservação.

- São construídas “obras de arte”, como, por exemplo, caixas de contenção, para armazenar a água da chuva e evitar erosões nas estradas.
- É feita manutenção nas estradas existentes e novas podem ser construídas, para melhorar a qualidade e segurança da operação.
- São mantidos aceiros, para garantir acesso às equipes da Brigada de Incêndios Florestais.

## Umectação de Estradas

Para a manutenção da umidade no leito das estradas, é utilizado caminhão-pipa. O objetivo é a redução da poeira provocada pelo tráfego de caminhões, que transportam madeira para a empresa próximo a comunidades e povoados.

A captação de água para a umectação das estradas é realizada mediante outorgas junto aos órgãos competentes.

## Segurança na Estrada

*A Suzano respeita e valoriza seus profissionais.*

Por isso, saúde e segurança são compromissos constantes da empresa. É um conjunto de práticas que servem para orientar os empregados da Suzano e das transportadoras a dirigirem de forma mais segura, preservando a vida de todos.



# Integridade da floresta

*A prevenção e o combate aos incêndios florestais recebem grande atenção dos profissionais da Suzano que estão envolvidos nos processos produtivos da Florestal.*

A empresa mantém em constante treinamento as equipes de brigadistas, que monitoram as áreas da empresa e também estão aptas a atuar como apoio no combate a incêndios em fazendas vizinhas.

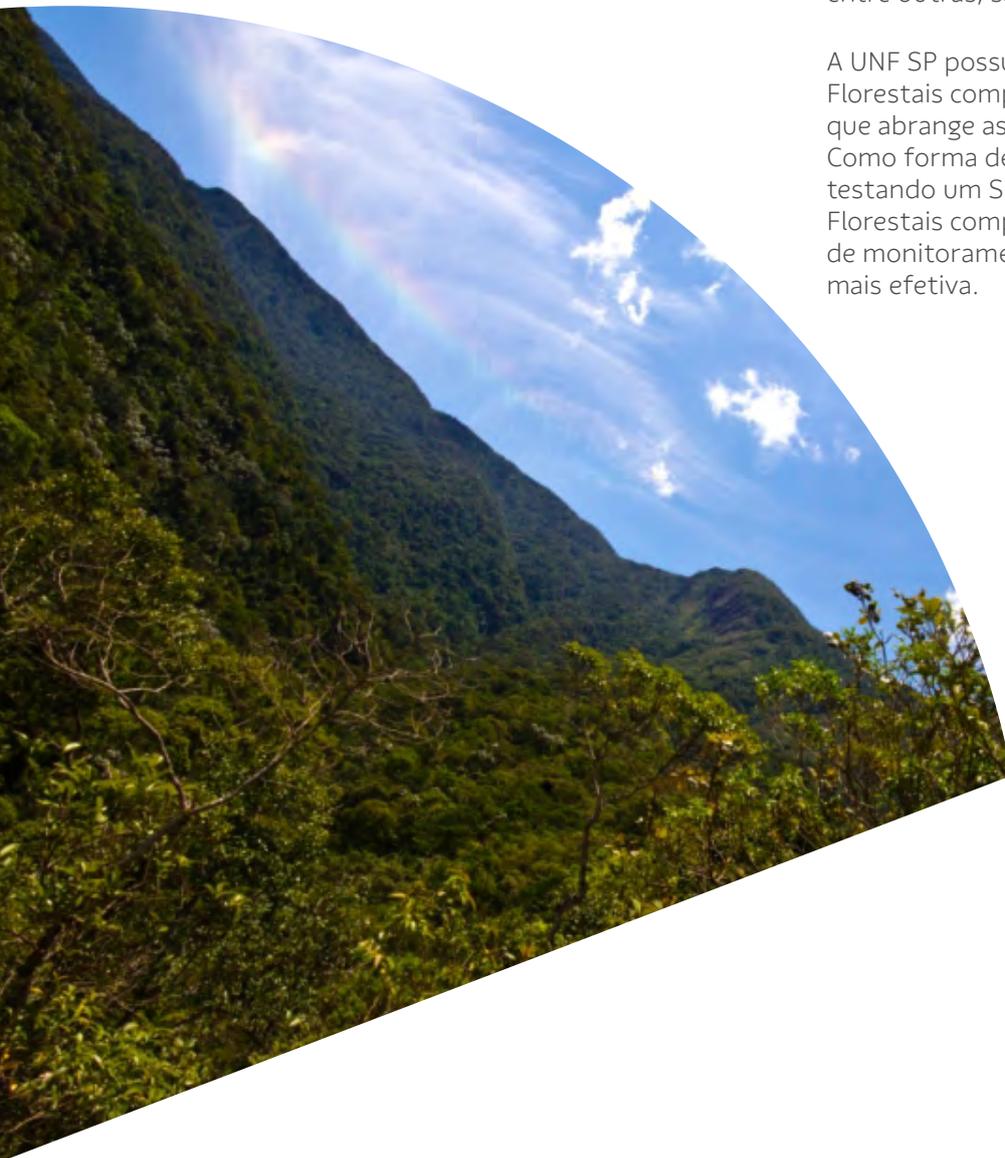
A Suzano investe na conscientização, distribuindo materiais informativos, como folders educativos, que tratam do perigo das queimadas e dos incêndios florestais.

Possuímos brigadas de incêndio treinadas, caminhões e torres de vigilância disponíveis para atender qualquer possível foco de incêndio.

O programa Floresta Viva visa conscientizar os colaboradores (próprios e terceiros), parceiros e comunidades do entorno sobre os impactos e perigos de um incêndio, o que fazer para evitá-los e como proceder quando detectar algum foco.

Para manter os nossos plantios florestais e das nossas áreas de vegetação natural, contamos com uma vigilância sistemática das áreas, onde qualquer ocorrência causada, sejam incêndios, lixo presente na área, invasões de terceiros, obstrução de curso d'água, entre outras, são monitoradas e documentadas.

A UNF SP possui um Sistema de Detecção de Incêndios Florestais composto por torres de monitoramento, que abrange as áreas de plantio e conservação. Como forma de aprimoramento do sistema, estamos testando um Sistema de Detecção de Incêndios Florestais composto por 2 câmeras CFTV em 2 torres de monitoramento, que possibilitará uma cobertura mais efetiva.



O programa  
**Floresta Viva**  
conscientiza os  
colaboradores e  
comunidade sobre os  
impactos e perigos de  
um incêndio



11.  
Gestão  
**Ambiental**

## 11. Gestão Ambiental

Preservamos mais de  
**4.000 ha**  
 de vegetação nativa  
 em Áreas de Alto Valor  
 de Conservação.

### Áreas de Alto Valor de Conservação

*Todas as florestas contêm valores ou funções ambientais e sociais, além dos valores produtivos, como espécies de fauna e flora e seus habitats, proteção de recursos hídricos, entre outros.*

Quando os valores são considerados extraordinários, a floresta pode ser definida como floresta de alto valor de conservação (FAVC ou HCVRN, do inglês *High Conservation Value Forest, HCV Resource Network*), sendo alvo de uma gestão da Suzano que visa manter ou melhorar seus atributos.

A empresa utilizou como referência os critérios de atributos baseados e adaptados do *Guia geral para Identificação de Altos Valores de Conservação*, HCVRN, editado em 2018.

| Valor | Definição                                   |
|-------|---|
| AVC 1 | Diversidade de espécies                     |
| AVC 2 | Ecosistemas e mosaicos em nível de paisagem |
| AVC 3 | Ecosistemas e habitats                      |
| AVC 4 | Serviços ambientais críticos                |
| AVC 5 | Necessidades das comunidades                |
| AVC 6 | Valores culturais                           |

Na UNF SP foram identificadas 19 áreas de alto valor de conservação:



**4** Diversidade de espécies, ecossistemas e mosaicos em nível de paisagem e ecossistemas e habitats



**3** Necessidades das comunidades



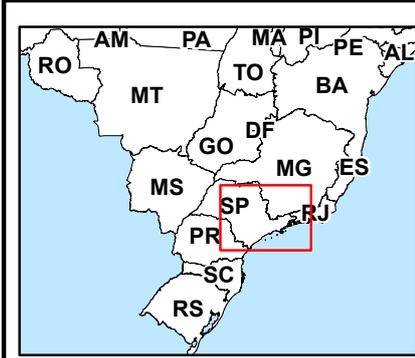
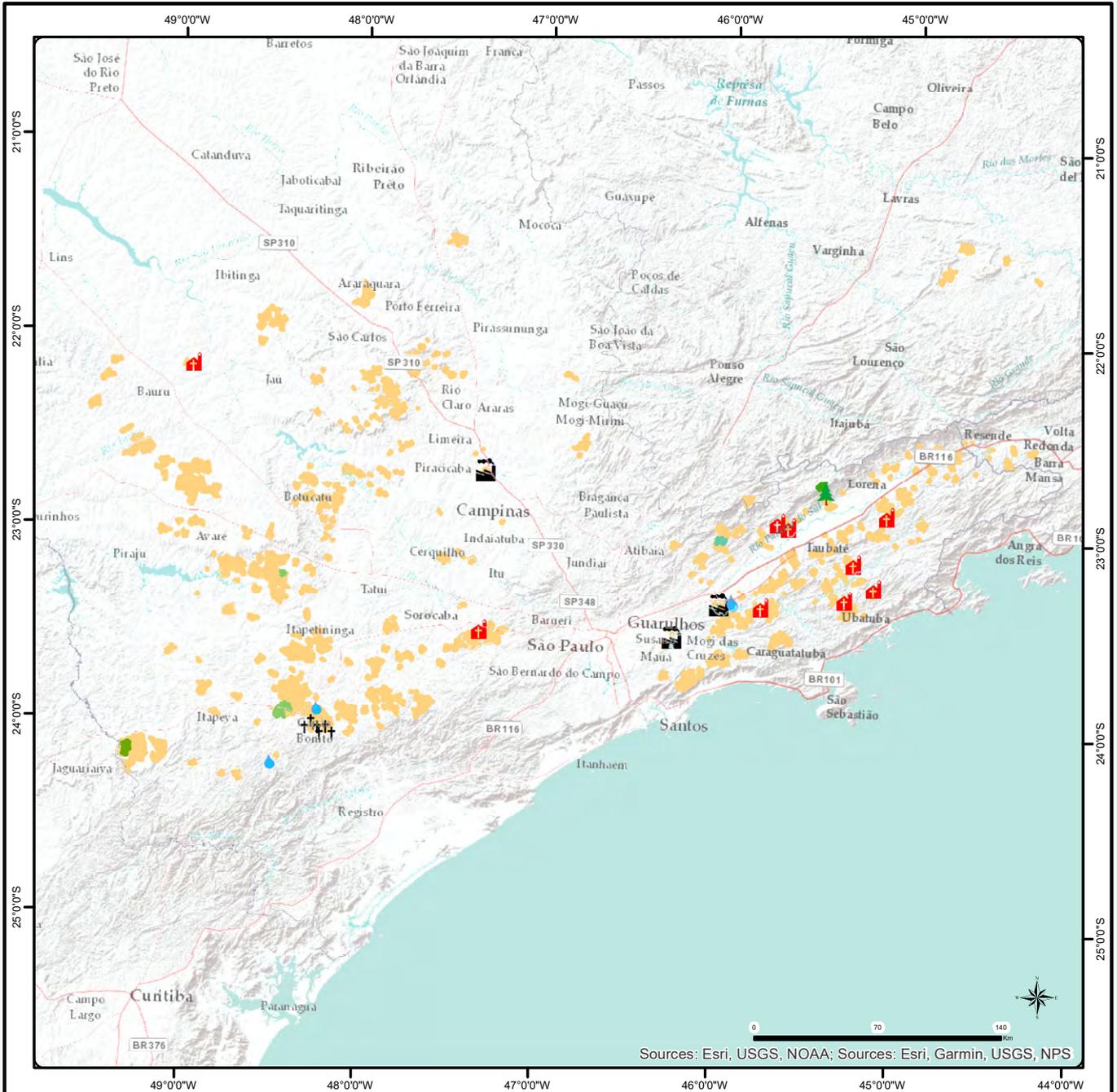
**1** Serviços Ambientais



**11** Valores culturais



Localização das Áreas de Alto Valor de Conservação



Mapa de Distribuição  
Áreas de alto Valor  
Conservação / UNF SP

- AVC – Atributo 5 – Necessidades de Comunidade – Captação de Água
- AVC – Atributo 6 – Valores Culturais – Capela
- AVC – Atributo 6 – Valores Culturais – Capela e Cemitério
- AVC - Sítio Arqueológico
- Unidade Fabril
- AVC – Atributo 4 Serviços Ambientais – Proteção Manancial
- AVC – Atributos 1 e 2 = Ambiental
- AVC – Atributos 1, 2 e 3 = Ambiental
- AVC – Atributos 1, 2 e 6 = Ambiental e Valor Cultural "Sítio Arqueológico"
- Fazendas Suzano

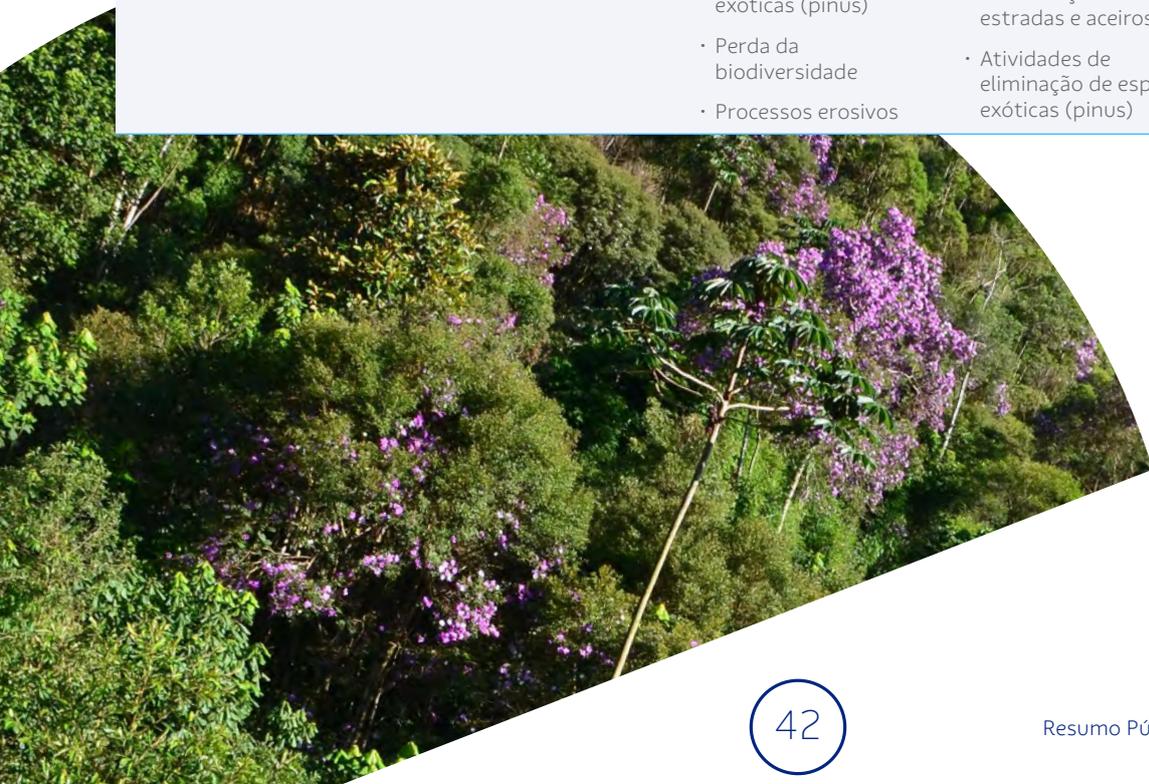


1:3.000.000

Sistema Coord. Geográficas  
Datum SIRGAS 2000  
Folha tipo A1  
Geoprocessamento e Cadastro Florestal  
Plano de Manejo 2020

# Medidas de proteção e ações de monitoramentos das AAVC's

| Áreas de Alto Valor de Conservação  | Município   | AVCs Identificadas  | Riscos e Ameaças  | Medidas de Proteção  | Monitoramentos   |
|---|---|---|---|--|--|
|  |  |  |    |   |   |
| São Sebastião do Ribeirão Grande  | Pindamonhangaba   | 1, 2 e 6  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades ilegais</li> <li>Danos patrimoniais ou depredação</li> <li>Incêndio florestal</li> <li>Perda da biodiversidade</li> <li>Presença de animais domésticos</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Intensificação de vigilância patrimonial</li> <li>Equipe habilitada para combate a incêndio</li> <li>Manutenção de aceiros</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Rondas periódicas</li> <li>Monitoramento com equipe especializada na identificação de ocorrências ambientais</li> <li>Monitoramento de fauna</li> <li>Projeto Muriqui-Do-Sul</li> </ul> |
| Tijuco e Suinã  | Capão Bonito  | 1 e 2   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades ilegais</li> <li>Danos operacionais</li> <li>Incêndio florestal</li> <li>Invasão de espécies exóticas (pinus)</li> <li>Perda da biodiversidade</li> <li>Presença de animais domésticos</li> <li>Processos erosivos</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Intensificação de vigilância patrimonial</li> <li>Equipe habilitada para combate a incêndio</li> <li>Manutenção de estradas e aceiros</li> <li>Atividades de eliminação de espécies exóticas (pinus)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Rondas periódicas</li> <li>Monitoramento com equipe especializada na identificação de ocorrências ambientais</li> <li>Monitoramento de fauna</li> </ul>                                 |
| Montes Claros   | São José dos Campos   |   |   |  |  |
| Entre Rios  | Angatuba  |   |   |  |  |
| Ibiti   | Itararé   | 4   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades ilegais</li> <li>Danos operacionais</li> <li>Incêndio florestal</li> <li>Invasão de espécies exóticas (pinus)</li> <li>Perda da biodiversidade</li> <li>Processos erosivos</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Intensificação de vigilância patrimonial</li> <li>Equipe habilitada para combate a incêndio</li> <li>Manutenção de estradas e aceiros</li> <li>Atividades de eliminação de espécies exóticas (pinus)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Rondas periódicas</li> <li>Monitoramento com equipe especializada na identificação de ocorrências ambientais</li> <li>Monitoramento Hidrológico</li> </ul>                              |



| Áreas de Alto Valor de Conservação  | Município   | AVCs Identificadas  | Riscos e Ameaças   | Medidas de Proteção   | Monitoramentos  |
|---|---|---|--|---|---|
|  |  |  |   |    |    |
| Água Fria   | Guapiara  |   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades ilegais</li> <li>• Danos operacionais</li> <li>• Incêndio florestal</li> <li>• Processos erosivos</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificação de vigilância patrimonial</li> <li>• Equipe habilitada para combate a incêndio</li> <li>• Manutenção de estradas e aceiros</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rondas periódicas</li> <li>• Monitoramento com equipe especializada na identificação de ocorrências ambientais</li> <li>• Monitoramento Hidrológico</li> </ul> |
| Planalto  | Capão Bonito  | 5   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades ilegais</li> <li>• Danos operacionais</li> <li>• Incêndio florestal</li> <li>• Processos erosivos</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificação de vigilância patrimonial</li> <li>• Equipe habilitada para combate a incêndio</li> <li>• Manutenção de estradas e aceiros</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rondas periódicas</li> <li>• Monitoramento com equipe especializada na identificação de ocorrências ambientais</li> </ul>                                      |
| Santa Terezinha VI  | Jacareí   |   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades ilegais</li> <li>• Danos operacionais</li> <li>• Incêndio florestal</li> <li>• Processos erosivos</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificação de vigilância patrimonial</li> <li>• Equipe habilitada para combate a incêndio</li> <li>• Manutenção de estradas e aceiros</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rondas periódicas</li> <li>• Monitoramento com equipe especializada na identificação de ocorrências ambientais</li> </ul>                                      |
| Santa Maria II  | Votorantim  |   |  |   |   |
| Barreiro Grande   | Pederneiras   |   |  |   |   |
| Barra Limpa   | Santa Branca  |   |  |   |   |
| Sertãozinho II  |   |   |  |   |   |
| Cachoeirinha  | São Luiz do Paraitinga  | 6 - Capela  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Danos patrimoniais</li> <li>• Incêndios</li> <li>• Depredação</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificação de vigilância patrimonial</li> <li>• Equipe habilitada para combate a incêndio</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo com comunidade local</li> </ul>  |
| São José III  |   |   |  |   |   |
| Daniela   | Guaratinguetá   |   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perda de acesso ao recurso e valor cultural</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manutenção do entorno</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrevistas com a comunidade sobre a utilização dos patrimônios culturais</li> </ul>   |
| Campo Alegre  | Tremembé  |   |  |   |   |
| Santana   | Capão Bonito  |   |  |   |   |
| Lavrinha  | Capão Bonito  | 6 – Capela e cemitério  |  |   |   |

# Gestão da biodiversidade

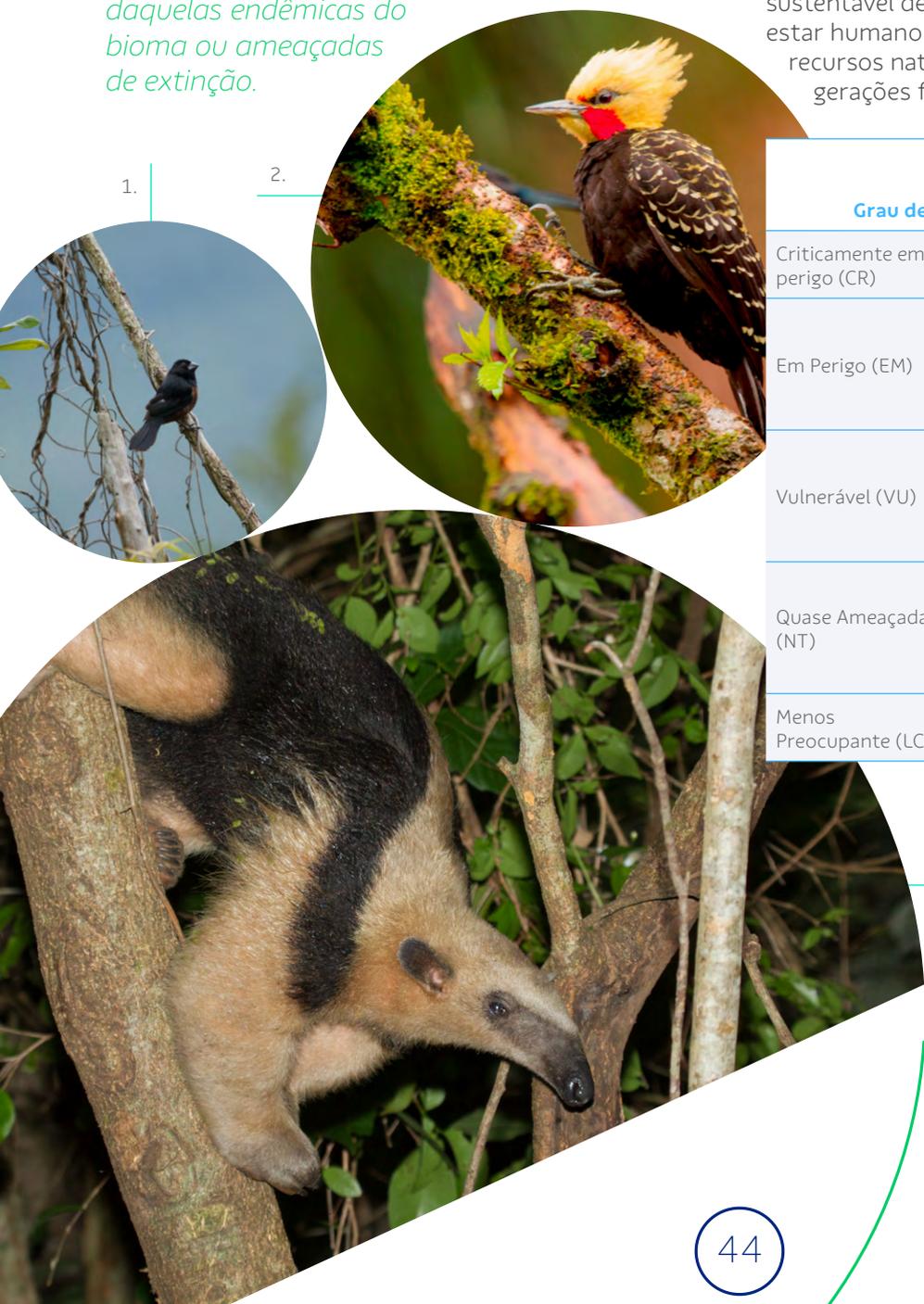
Em 2019, foram registradas **261 espécies** de aves e **40 espécies** de mamíferos

## Fauna e flora

As áreas da UNF SP estão inseridas em diferentes mosaicos de cobertura florestal e abrigam diversas fitofisionomias dos biomas cerrado e mata atlântica. De modo geral, nossas áreas possuem remanescentes capazes de contribuir para a conservação de várias espécies, em especial daquelas endêmicas do bioma ou ameaçadas de extinção.

Na Suzano, entende-se como Monitoramento da Biodiversidade o acompanhamento do desenvolvimento e das mudanças de componentes e parâmetros da paisagem e das comunidades de fauna e flora, visando avaliar os efeitos do manejo florestal sobre o ambiente.

O objetivo é promover a conservação e melhoria da biodiversidade, por meio da gestão de indicadores ecológicos, do conhecimento científico e do manejo sustentável de paisagens, contribuindo para o bem-estar humano e a sustentação do potencial dos recursos naturais para atender às necessidades das gerações futuras.



| Grau de Ameaça              |             | Classe |           |       |
|-----------------------------|-------------|--------|-----------|-------|
|                             |             | Aves   | Mamíferos | Total |
| Críticamente em perigo (CR) | Estadual MG | 1      |           | 1     |
|                             | IUCN        |        | 1         | 1     |
| Em Perigo (EM)              | IBAMA       |        | 2         | 2     |
|                             | Estadual SP |        | 1         | 1     |
|                             | IUCN        |        | 4         | 4     |
| Vulnerável (VU)             | IBAMA       |        | 6         | 6     |
|                             | Estadual SP | 1      | 3         | 4     |
|                             | IUCN        | 3      | 2         | 5     |
| Quase Ameaçada (NT)         | IBAMA       |        | 1         | 1     |
|                             | Estadual SP | 2      |           | 2     |
|                             | IUCN        |        | 6         | 6     |
| Menos Preocupante (LC)      | IUCN        |        | 6         | 6     |

1. Curió (*Sporophila angolensis*), 2. Pica-Pau-de-Cabeça-Amarela (*Ceelus flavescens*), 3. Tamanduá-Mirim (*Tamandua tetradactyla*)

## Projeto Muriqui-do-Sul

*O Muriqui-do-Sul (**Brachyteles arachnoides**) é o primata de maior tamanho corporal das Américas.*

Encontrado em vida livre somente na Mata Atlântica nos Estados de São Paulo, Rio De Janeiro e Paraná, está classificado pela união internacional da conservação da natureza (IUCN) como criticamente em perigo de extinção, o que significa que poderá desaparecer da natureza em até 50 anos.

A população selvagem é muito reduzida e as principais causas são a redução do habitat natural e, principalmente, as caças cultural e esportiva.

Desde 2007, a Suzano apoia o Instituto Pró-Muriqui no desenvolvimento do projeto muriqui na fazenda São Sebastião do Ribeirão Grande, em Pindamonhangaba. A área de alto valor de conservação contém remanescentes muito significativos de floresta nativa.

Os principais resultados do estudo são: presença de um grupo social reprodutivo e saudável, com filhotes, sendo a última população da espécie em toda a serra da Mantiqueira norte.

Esta área é tão importante que foi consolidada como uma prioridade global para IUCN, sendo também uma das cinco áreas prioritárias nacionais e uma das três prioridades estaduais para monitoramento populacional e pesquisa aplicada à conservação desta carismática espécie de primata.

**Desde 2007,**

a Suzano apoia o Instituto Pró-Muriqui



# Projeto Bicudinho-do-Brejo-Paulista

O *Bicudinho-do-Brejo-Paulista* (***Formicivora paludicola***) é uma espécie criticamente ameaçada de extinção e endêmica do estado de São Paulo, descoberta em 2004. Sua área de ocorrência é bastante restrita e inclui os brejos dos municípios de Guararema, Salesópolis, Mogi das Cruzes, São José dos Campos, Biritiba-Mirim e Santa Branca.

Em parceria com a Prefeitura Municipal de Guararema, Guaranature e Instituto Suinã, a Save Brasil está desenvolvendo um projeto de conservação dessa espécie, cujos objetivos principais são:

- Conduzir um censo populacional e monitorar o Bicudinho-do-Brejo-Paulista.
- Engajar a comunidade local na conservação da espécie.
- Criação de uma Unidade de Conservação em outubro de 2019.

O censo populacional indicou que esta espécie ocorre em duas áreas em Guararema, dentre elas, no brejo da Fazenda Putim, de propriedade da Suzano. Considerando os territórios como sendo compostos por casais ou grupos familiares, é possível estimar a ocorrência de 22 a 33 indivíduos nesta fazenda.

Desde 2017, a equipe da Save Brasil realiza o censo e campanhas de monitoramento da espécie da Fazenda Putim e conta com o apoio da Suzano. O projeto é financiado pela American Bird Conservancy, Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, Neotropical Bird Club e Mohamed Bin Zayed Species Conservation Fund.

O Bicudinho-do-Brejo-Paulista ocorre em duas áreas em

**Guararema,**  
sendo uma de  
propriedade da  
Suzano



# Monitoramento dos recursos hídricos

*A Suzano avalia o efeito de seus plantios sobre a qualidade e a quantidade dos recursos hídricos, por meio de uma rede de monitoramento representativa, de acordo com a escala e a intensidade dos plantios.*

Um dos mecanismos aplicados para a manutenção dos recursos hídricos baseia-se no controle natural desenvolvido ao longo de processos evolutivos da paisagem. Um exemplo é a reconhecida relação que existe entre a cobertura florestal e os recursos hídricos, principalmente nas áreas de preservação permanente.

Em 2019, foram monitoradas 10 microbacias no estado de São Paulo quatro dessas microbacias compõem o programa cooperativo sobre monitoramento e modelagem de bacias hidrográficas (Promab), um programa de pesquisa do IPEF coordenado pelo laboratório de Hidrologia Florestal do departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP.

## Monitoramento hídrico na UNF SP

| Fazenda         | Município          | Monitoramentos                 | Objetivo  |   |
|-----------------|--------------------|--------------------------------|---|---|
| Santa Marta     | Igaratá            | Uma Microbacia Experimental    |   |   |
| Boa Esperança   | Capão Bonito       | Uma Microbacia Experimental    | PROMAB – Programa Cooperativo sobre Monitoramento e Modelagem de Bacias Hidrográficas                             |   |
| Três Pinheiros  | Anhembi            | Uma Microbacia Experimental    |   |   |
| Horto Itatinga  | Itatinga           | Duas Microbacias Experimentais |   |   |
| Fortaleza       | Araraquara         | Uma Microbacia Experimental    | Monitoramento e Avaliação do metabolismo aquático e retenção de nutrientes<br>Dissertação Mestrado USP São Carlos | Avaliar os efeitos do manejo florestal sobre a quantidade e a qualidade dos recursos hídricos |
| Entre Rios      | Angatuba           | Modelagem Recurso Hídrico      |   |   |
| GIR             | Mairinque/Alumínio | Microbacia Operacional         | Monitoramento qualitativo (parâmetros físico-químicos)  |   |
| Ribeirão Grande | Salesópolis        | Microbacia Operacional         |   |   |
| Ibiti           | Itararé            | Modelagem Recurso Hídrico      |   |   |
| Água Fria       | Guapiara           | CONAMA 357/2005                |   |   |

# Aspectos e impactos ambientais do manejo florestal

*A Suzano tem por compromisso adotar as melhores práticas ambientais para promover, de forma inovadora, o desenvolvimento sustentável.*

Com foco na sustentabilidade de seus processos, a empresa utiliza ferramentas e instrumentos de gestão que proporcionam maior qualidade ambiental em suas atividades florestais. É por meio do gerenciamento de aspectos e impactos ambientais que a UNF estabelece metodologias para a identificação, avaliação e controle dos aspectos e impactos ambientais (de seus serviços, atividades e produtos), de modo a minimizar os possíveis impactos adversos e potencializar aqueles benéficos.

Os aspectos e impactos ambientais dos processos florestais são identificados e avaliados, levando em consideração:

- Os novos diplomas legais aplicáveis ao negócio.
- O atendimento à legislação vigente.
- Marcos regulatórios identificados.
- Obrigações decorrentes de acordos e certificações voluntárias.
- Gerenciamento de mudança para novos produtos, serviços, atividades e equipamentos.

A partir da identificação dos aspectos e impactos ambientais são definidas ações de mitigação, controle e monitoramento.

## Exemplos de aspectos e impactos ambientais do manejo florestal

| Tipo de impacto           | Adverso  | Adverso   | Benéfico   | Benéfico  |
|---------------------------|--|---|--|---|
| <b>Aspecto ambiental</b>  | <b>Consumo de água</b><br>                              | <b>Incêndios</b><br> | <b>Captura de CO<sub>2</sub></b><br>(GEE – Gases do Efeito Estufa)<br> | <b>Melhoria dos processos ecológicos</b><br> |
| <b>Impacto ambiental</b>  | Variação temporária da quantidade de água.   | Empobrecimento do solo e diminuição da biodiversidade.  | Minimização das mudanças climáticas.   | Preservação da biodiversidade.  |
| <b>Medida de controle</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Controle físico: hidrômetro e controlador de irrigação.</li> <li>• Limites de outorga.</li> </ul> | Sistemas de combate (equipes treinadas, caminhão pipa e equipamentos).                                  | Sequestro de CO <sub>2</sub> pelas áreas de produção florestal e áreas de conservação informado no Inventário de Gases de Efeito Estufa.                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitoramento das áreas restauradas.</li> <li>• Gestão da Biodiversidade.</li> </ul>     |

# Restauração Ecológica

*O programa de restauração ecológica tem o objetivo de restaurar os processos ecológicos, que são responsáveis pela formação de uma floresta funcional e sustentável.*

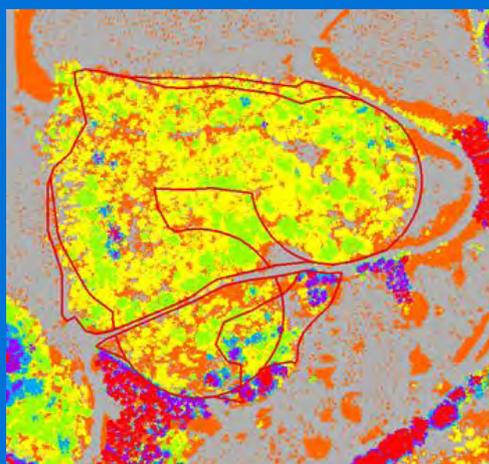
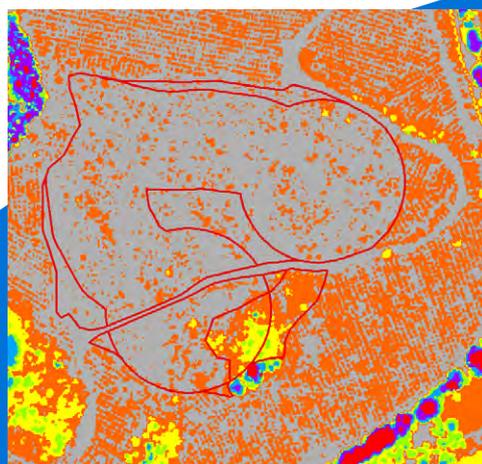
Tais ações são empregadas, prioritariamente, nas áreas de preservação permanente, visando atender à legislação e condicionantes de licenças das operações florestais.

Além disso, a empresa é signatária do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, iniciativa que tem como meta restaurar 15 milhões de hectares no país até o ano de 2050. No ano de 2019, a Suzano iniciou o processo de restauração de aproximadamente 1300 ha de áreas protegidas, apenas na UNF SP.

E, para ajudar na gestão deste processo, a Suzano utiliza as mais variadas tecnologias. Uma delas é o *Lidar*, (da sigla inglesa *Light Detection and Ranging*) que, de forma prática, “escaneia” a superfície da terra, gerando modelos tridimensionais dos objetos. Os dados *Lidar* nos auxiliam na caracterização da estrutura da vegetação, classificando de forma mais precisa o uso/ocupação do solo. Além disso, o *Lidar* pode nos ajudar no monitoramento da evolução da restauração ecológica das nossas áreas.

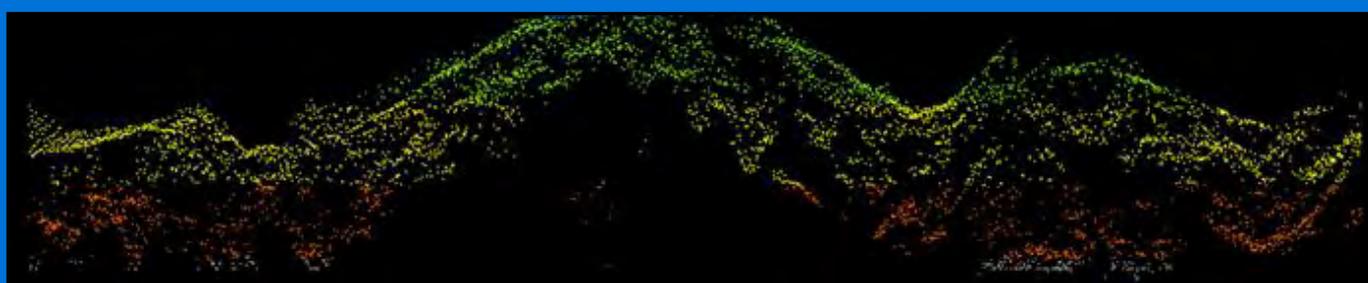
## Restauração Ecológica em números:

|             | Previsto (2019) | Realizado (2019) |
|-------------|-----------------|------------------|
| Implantação | 1179 ha         | 1291 ha          |
| Manutenção  | 1493 ha         | 1309 ha          |



Exemplo da Fazenda Santa Branca: as imagens revelam a evolução da estrutura vegetativa (perfil da floresta – foto à direita) de uma Área de Preservação Permanente (APP), comparando o mesmo transecto (linha pontilhada preta – foto à esquerda) no período de 2012 e 2018.

Height



# Gestão dos resíduos sólidos

A Suzano realiza o *Gestão dos Resíduos Sólidos* adotando práticas para classificar, segregar, armazenar, coletar, transportar e destinar os resíduos gerados nas atividades e operações florestais, visando:

- Reduzir a geração de resíduos.
- Reaproveitar os resíduos gerados, otimizando ao máximo seu uso antes do descarte final.
- Reciclar os resíduos.
- Tratar os resíduos adequadamente.
- Assegurar uma correta destinação final.

A gestão dos resíduos nas áreas florestais é realizada conforme legislação ambiental vigente. Os resíduos são destinados, conforme sua classificação, para receptores que passam por um processo criterioso de avaliação e homologação. Os resíduos Classe I (Perigosos) podem ser destinados para coprocessamento, reciclagem e aterro Classe I licenciados. Já os resíduos Classe II (não perigosos) são destinados para reciclagem ou para os aterros licenciados, dependendo de suas características físicas.

As embalagens de defensivos agrícolas utilizados nas operações florestais passam pelo processo de logística reversa, sendo encaminhadas para as Unidades de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos licenciadas.

## Etapas da gestão de resíduos



Segregação



Armazenamento temporário



Transporte



### Destinação Final

- Reciclagem
- Reutilização
- Logística Reversa
- Coprocessamento
- Aterro Licenciado

Os receptores de resíduos passam por *avaliação* e homologação

## Treinamentos ambientais

*A Suzano realiza treinamentos ambientais para disseminar informações e práticas ambientais aos seus colaboradores próprios e prestadores de serviços sobre atitudes e condutas sustentáveis e transformadoras da realidade socioambiental.*

Com o objetivo de instigar o senso crítico de seus colaboradores, os treinamentos têm por essência estimular a mudança comportamental, promovendo práticas sustentáveis e melhoria do desempenho ambiental da empresa. Por meio da disseminação de recomendações técnicas às áreas operacionais, o público-alvo entende que suas ações podem influenciar na redução dos impactos ambientais da operação florestal.

## Educação ambiental

### Projeto Trilhas do Cerrado

O Projeto Trilhas do Cerrado é fruto da parceria existente há mais de 12 anos entre o Instituto Itapoty com a Suzano, com objetivo de disseminar conceitos e práticas ambientais aos estudantes do 6º ano das Unidades Escolares dos municípios de Itatinga e Avaré, por meio da realização de trilhas e atividades ecopedagógicas.

A iniciativa visa despertar nos visitantes a curiosidade e a importância da conservação ambiental, proporcionando conexões por meio do contato direto, sensível e livre com o ambiente natural e contribuindo com o conhecimento sobre o manejo florestal responsável, biodiversidade, biomas, aquífero guarani, entre outros.

*Em 2019, o projeto atendeu cerca de 314 estudantes das Unidades Escolares Danúzia De Santi, Inah Lopes Oliveira Macedo e Aristeu Pedroso de Almeida, pertencentes ao município de Itatinga, SP, e a escola particular Rudolf Lanz do município de Avaré, SP.*



## Ecofuturo – Parque das Neblinas

*O Parque das Neblinas (PN) é uma reserva da Suzano, gerida pelo Instituto Ecofuturo, localizado nos municípios de Mogi das Cruzes e Bertoga, no Estado de São Paulo.*

São 7 mil hectares de Mata Atlântica em diversos estágios de regeneração, incluindo a RPPN Ecofuturo – Reserva Particular do Patrimônio Natural –, com 518 hectares de vegetação mais preservada.

A área é reconhecida, desde 2006, pelo Programa Homem e Biosfera da UNESCO, como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, e é uma importante zona de amortecimento para o Parque Estadual Serra do Mar – maior contínuo de Mata Atlântica do País.

Por meio de estratégias de gestão, proteção, conservação ambiental e desenvolvimento social, o trabalho realizado no Parque das Neblinas tem como objetivo contribuir com a proteção de importantes remanescentes do bioma na região, da biodiversidade e da bacia do rio Itatinga – 50% da bacia fica dentro da reserva, tendo 463 de suas nascentes protegidas na área, e mais de 1.250 espécies já foram identificadas na reserva.

**1.250 espécies**  
já foram identificadas no  
Parque das Neblinas



Para isso, o Ecofuturo desenvolve continuamente programas de uso público focados na conscientização por meio da sensibilização, bem como na educação ambiental, difusão de conhecimento, relacionamento com a comunidade, manejo sustentável madeireiro e não-madeireiro e fomento a pesquisas científicas – mais de 60 estudos já foram realizados no local. Com equipe de guarda-parques própria, o Instituto também promove ações de fiscalização e proteção, a fim de minimizar o impacto de vetores de pressão.

Entre as principais iniciativas estão o Meu Ambiente, programa de educação ambiental desenvolvido desde 2010 no Parque, com alunos e educadores da rede pública de Suzano, Bertioga e Mogi das Cruzes, e as Oficinas de Manejo Comunitário, que buscam há mais de 10 anos promover a troca de conhecimento com proprietários rurais do entorno, com o objetivo de difundir a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Como parte das ações para potencializar a regeneração da palmeira-juçara, ameaçada de extinção, é feita a reintrodução da espécie na área, com a dispersão de mais de 8 milhões de sementes e a valorização do uso do fruto da palmeira na gastronomia.

## Destaques:

- 8 milhões de sementes semeadas no PN da palmeira juçara, considerada vital para o equilíbrio da Mata Atlântica.
- 35 oficinas de manejo comunitário do PN realizadas, com 60 propriedades participantes (desde 2008).
- 28 Km de trilhas disponibilizadas e mantidas para visitação.
- 6.000 hectares em processo de restauração.
- 1.000 hectares de vegetação nativa.
- +- 1.500 km de rondas percorridos anualmente, protegendo assim o PN e sua biodiversidade.
- 1.250 espécies identificadas.





12.

# Valorização e Respeito pelos Profissionais

## 12. Valorização e Respeito pelos Profissionais

### Segurança, saúde e qualidade de vida

*A valorização e o respeito pelos profissionais são compromissos da empresa. A gestão de saúde e segurança é um dos principais valores da Suzano e incentiva a todos a assumirem a responsabilidade pela segurança, sem poupar recursos para reduzir cada vez mais os índices de acidentes.*

O Programa de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho orienta o registro de ocorrências dentro e fora da empresa, disponibilizando à área de Segurança os elementos necessários para o desenvolvimento de campanhas de sensibilização que extrapolam os limites de gestão da empresa e que trazem grande contribuição à qualidade de vida dos empregados, familiares e das comunidades próximas às suas áreas de operação.

A verificação e garantia das condições de saúde e segurança no trabalho, bem como da utilização de equipamentos adequados de proteção, é abordada também por itens do acordo coletivo firmado com as entidades representantes dos empregados. Todas as ocorrências relacionadas à saúde e segurança dos profissionais são registradas e monitoradas com base em um padrão corporativo de comunicação de acidentes, incidentes e doenças ocupacionais.

#### Desempenhos de segurança das operações florestais UNF SP

| Indicadores de Segurança   | 2019 |
|--|------|
| Índice de Gestão de Segurança Operação + Logística Florestal (IGS)                           | 92%  |
| Taxa de frequência (acidente com + sem afastamento) Operação Florestal + Logística Florestal | 1,09 |
| Taxa de frequência (acidente com afastamento) Operação + Logística Florestal                 | 0,12 |

Os principais programas desenvolvidos pela Suzano para assegurar a segurança no trabalho envolvem a preparação de documentos, que buscam identificar os riscos das atividades, como o PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais), APR (Análise Preliminar de Riscos), OPA (Observação de Risco do trabalho), Segurança na Área e Liberação de Trabalho.

A verificação e monitoramento das atividades se faz por meio do monitoramento de condições e práticas abaixo dos padrões (Fique Alerta / GID) e programas como o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional). Integram também o sistema diferentes grupos e comitês que auxiliam no monitoramento e aconselhamento com relação às condições de saúde e segurança. Iniciativas são promovidas com o objetivo de estabelecer e manter, com todos os funcionários, uma relação responsável e transparente, a fim de adotar as melhores práticas existentes nas unidades industriais, florestais e administrativas. Esse processo contribui para a construção da reputação da Suzano junto a seus principais públicos de relacionamento e busca a captura de sinergias e o aproveitamento amplo de seu quadro de profissionais.



# Capacitação de mão de obra

*A empresa contribui para a geração de empregos local pela dinamização das atividades econômicas nas regiões onde atua.*

Aos colaboradores próprios e Prestadores de Serviços são oferecidas oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal. Todos os colaboradores participam das atividades de treinamento, que, além de temas técnicos relacionados às operações, tratam de assuntos como ética e direitos humanos. Também são monitorados, constantemente, as condições de bem-estar das pessoas que trabalham na empresa e a satisfação delas com a empresa, por meio de pesquisas organizacionais.

A empresa possui um processo estruturado de integração dos novos profissionais e provedores permanentes, que visa facilitar a adaptação ao ambiente de trabalho e a cultura da organização, também aos conceitos e direcionadores, à conservação ambiental, código de conduta, sistema de gestão e relacionamento com as partes interessadas.

A Suzano, entre suas políticas, possui benefícios alinhados às boas práticas do mercado e às expectativas de seus empregados. Os benefícios concedidos representam um importante valor para a empresa e para seus empregados e são gerenciados de forma a assegurar sempre o melhor nível de qualidade, visando proporcionar bem-estar e satisfação.

## Geração de empregos na UNF SP

|                          |             |
|--------------------------|-------------|
| Próprios *               | 731         |
| Prestadores de Serviço** | 2181        |
| <b>Total</b>             | <b>2912</b> |

\*Dados dezembro/2019





13.  
Gestão  
*Social*

## 13. Gestão *Social*

*A Suzano busca priorizar sua atuação de maneira clara e objetiva no que tange os aspectos sociais que são influenciados direta ou indiretamente em suas atividades de manejo florestal.*

*Considera-se um conjunto de ações específicas para os diferentes públicos influenciados pela atividade da empresa.*

Programa Práticas  
Sustentáveis -  
Capão Bonito (SP)



# Gestão de relacionamento com partes interessadas

A estratégia de relacionamento da Suzano é assegurar a legitimidade social de seu negócio, por meio do fortalecimento, no longo prazo, da interação com as comunidades vizinhas e da integração de seus interesses na condução e gestão do negócio florestal.

O relacionamento da empresa com as comunidades vizinhas às suas operações segue a seguinte abordagem:



## 1. Matriz de priorização

Processo de caracterização das localidades com presença da Suzano, a fim de orientar as ações de impacto sociais a serem adotadas em cada caso. Este estudo contribui para um direcionamento assertivo do investimento social e demais ações de relacionamento local.



## 2. Engajamento

Relacionamento estruturado, inclusivo e contínuo, no qual a empresa assume papel de parceira no desenvolvimento local.

Ocorre nas comunidades mais impactadas pela atuação da Suzano. Em comunidades rurais, esse engajamento se dá pelo Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial (PDRT), Programa Colmeias, entre outros.



## 3. Diálogo operacional

É um canal de comunicação direta, pelo qual a empresa informa previamente os moradores das comunidades vizinhas sobre as operações florestais programadas para a região, de acordo com um planejamento anual de atividades, e discute os impactos e as formas de atenuá-los.

O processo também integra visitas anuais visando assegurar um relacionamento contínuo com as comunidades vizinhas.



Associação do Quilombo Do Jaó – Itapeva (SP)

# Gestão de impactos sociais

*Para a Suzano, o “impacto social nas comunidades” é qualquer mudança (prejudicial ou benéfica) que seja causada, total ou parcialmente, por suas operações florestais em um raio de três quilômetros de suas propriedades ou em áreas arrendadas para a produção de eucalipto.*

O modelo de gestão de impactos sociais busca eliminar, diminuir ou compensar os impactos negativos, por meio de práticas de manejo, de investimentos socioambientais e ações contínuas de controle e mitigação.

Apesar de todas as medidas tomadas para prevenir e mitigar seus impactos adversos, perdas e danos imprevisíveis podem ocorrer, com impacto direto nos recursos ou no sustento das comunidades. Neste caso, essas perdas e danos serão compensados e mitigados, em comum acordo e conforme as particularidades de cada caso, de forma justa e equilibrada.

A seguir, são apresentados exemplos de impactos sociais adversos do manejo florestal e medidas de prevenção e mitigação. Para a resolução de conflitos, disputas e compensações que envolvam os direitos de uso, posse e domínio de terra, a empresa definiu diretrizes que têm por base a priorização da busca de solução amigável e justa junto às partes.

## Exemplos de impactos sociais adversos e ações de controle

| Atividades                        | Impactos Sociais  | Medidas preventivas e mitigatórias  |
|-----------------------------------|---|---|
| Aplicação de defensivos agrícolas | Incômodo causado por deriva* de produto em áreas vizinhas | <ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização de produtos autorizados pelos órgãos ambientais</li> <li>Sinalização do local</li> <li>Treinamento dos empregados que aplicam os produtos</li> <li>Manutenção dos equipamentos utilizados para aplicação</li> </ul> |
| Colheita florestal                | Aumento do risco de acidentes                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>Uso de equipamentos modernos e equipes treinadas e capacitadas</li> <li>Sinalização e orientação às comunidades para evitar que as pessoas se aproximem de máquinas em funcionamento</li> </ul>                                |
| Transporte de madeira             | Alteração da paisagem (visual) e perda de referência      | Instalação de placas de sinalização   |
|                                   | Aumento do risco de acidentes                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>Velocidade reduzida e controlada</li> <li>Paradas obrigatórias para checagem e reaperto da carga transportada</li> <li>Campanhas voluntárias de segurança no trânsito</li> </ul>   |
|                                   | Poeira  | Redução de poeira com umectação das estradas (caminhões-pipa)   |
|                                   | Comprometimento da qualidade da malha viária              | <ul style="list-style-type: none"> <li>Manutenção das estradas durante as operações</li> <li>Monitoramento e controle de peso das carretas de transporte de madeira</li> </ul>  |
|                                   | Ruído   | Negociação de horário de realização das operações   |

*\*Deriva: fenômeno de arrastamento de gotas de pulverização pelo vento (EMBRAPA)*

Projeto Quintais Produtivos - Jacareí (SP)



# Análise e monitoramento dos processos de relacionamento com partes interessadas

Todas as demandas pertinentes às operações florestais identificadas nos processos de engajamento e diálogo operacional são analisadas criticamente e validadas com as áreas operacionais, de forma a revisar a matriz de impactos sociais e gerar melhorias para o manejo florestal.

## Efetividade das ações de mitigação dos impactos socioambientais

| Área   | Categoria                                 | Nome do Monitoramento                   | Indicador  | Resultados 2019  |           |
|--------|---|---|--|--|-----------|
| Social | Investimento na comunidade (GRI EC1)      |   | Investimentos socioambientais (R\$)                        | 13.775.700   |           |
|        |   |   | Participação de doações no investimento socioambiental (%) | 0,6  |           |
|        |   |   | Comunidades rurais no PDRT (número)                        | 9  |           |
|        | Impactos sociais nas comunidades          | Diálogo Operacional e Agenda Presencial |  | Índice de cumprimento do programa anual de diálogo (%) | 100       |
|        |   |   |  | Índice de atendimento das demandas operacionais (%)    | 100       |
|        |   |   |  | Índice de efetividade das ações de mitigação           | 2,8 (bom) |
|        | Reclamações de danos causados pelo manejo |   |  | Número de reclamações recebidas                        | 166       |
|        |   |   |  | Tempo médio de atendimento de reclamações (dias)       | 26        |
|        | Pesquisa de Imagem                        |   | Favorabilidade da Suzano nas comunidades (%)               | NA   |           |



Programa Suzano de Educação

# Investimento Socioambiental

O Investimento socioambiental é o repasse voluntário de recursos privados de forma planejada, monitorada e sistemática para ações e projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público, que contribuam para o desenvolvimento das comunidades onde a empresa atua. Tais investimentos estão segmentados em quatro tipos de intervenção, conforme segue:

## Parceria

Apoios pontuais de curto prazo, com finalidade social, que pressupõem contrapartida do solicitante e estão relacionados às operações, expertises e produtos oriundos do negócio da Suzano.

## Doação

Apoios pontuais de curtíssimo prazo, que atendem a demandas de partes interessadas e que visam aproximação e fortalecimento das relações institucionais.

## Patrocínio

Concessão de recurso financeiro, material e/ou serviço pela Suzano a um patrocinado, com o objetivo de viabilizar determinada atividade ou evento, sendo considerado um instrumento de comunicação.

## Projeto

São investimentos sociais planejados e desenvolvidos no âmbito de determinado programa, tendo propósito e duração determinados (objetivos; metas; custos; prazos; indicadores de processo, resultados e de impactos).

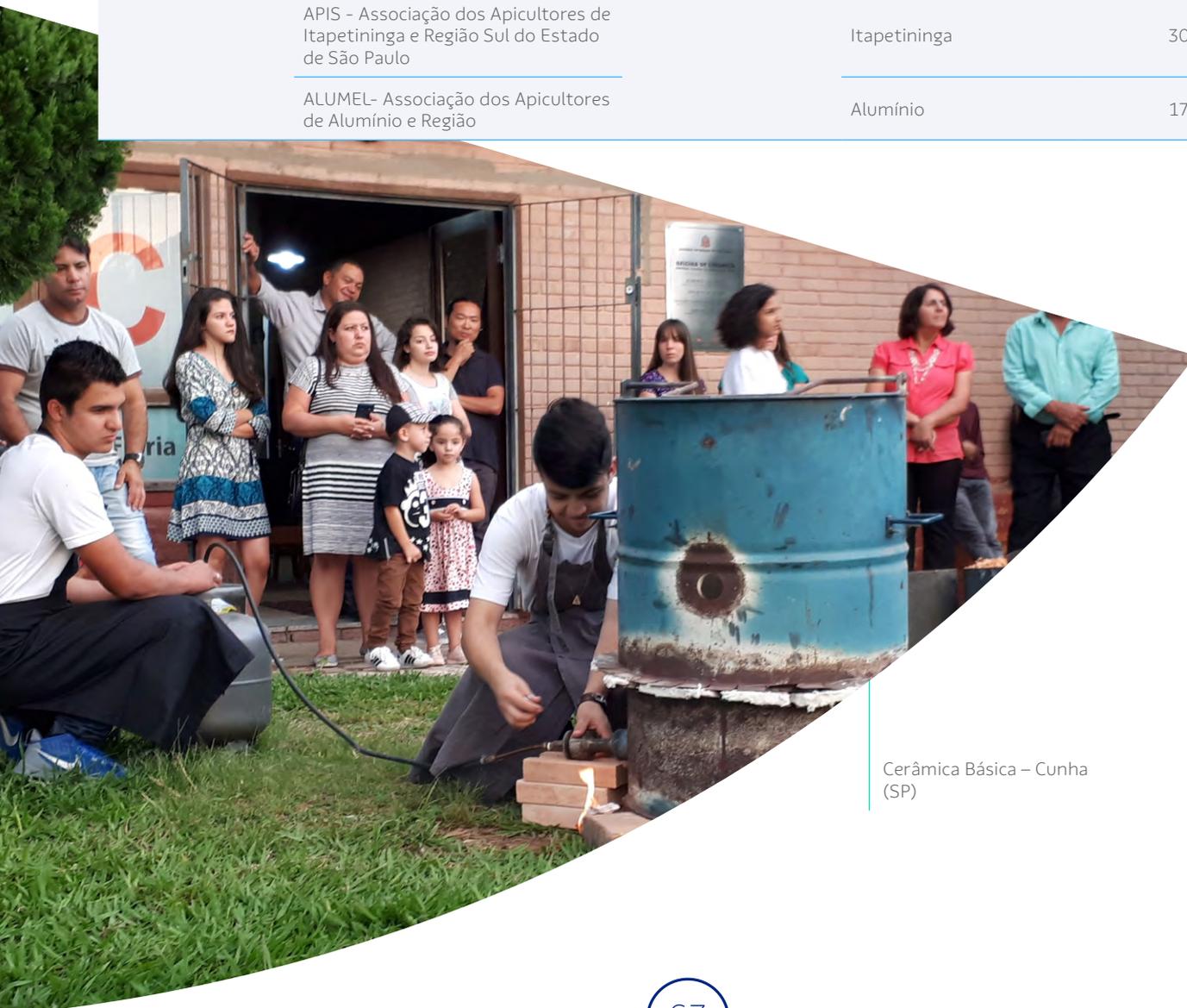
### Programas e Projetos Sociais

| Linha de atuação | Instituição                                    | Projeto                                       | Municípios  | Beneficiados |
|------------------|--|---|---|--------------|
| Cerâmica         | ICCC - Instituto Cultural da Cerâmica de Cunha | Cerâmica Básica                               | Cunha   | 70           |
|                  | Suinã  | Práticas Sustentáveis                         | Jacareí, Guararema e Alumínio   | 200          |
| Educação         | Instituto Votorantim                           | PVE - Parceria para a Valorização da Educação | Votorantim, Pilar do Sul, Taquarivaí, Buri, Jacareí, Paraibuna, Salesópolis, Santa Branca, Pindamonhangaba, Tremembé, Igaratá | 995          |



Área produtiva do projeto PDRT (produção de alimentos) – Redenção da Serra (SP)

| Linha de atuação  | Instituição  | Projeto                       | Municípios                                 | Beneficiados    |
|---|--|-------------------------------|--|-----------------|
| Desenvolvimento Local   | Conexão Sustentabilidade                                 | Qualificação das organizações | Capão Bonito                               | 02 organizações |
|   | ARKHÉ  |                               | Itapeva                                    | 124 famílias    |
|   |  |                               | Capão Bonito                               | 96 famílias     |
|   | AKARUI   | PDRT                          | São Luiz do Paraitinga e Redenção da Serra | 16 famílias     |
|   |  |                               | Guararema                                  | 12 famílias     |
|   |  |                               | Salesópolis e Guararema                    | 22 famílias     |
|   | Zapata Consultoria / Arkhé                               |                               |  |                 |
|   | AAMI - Associação de Apicultores do Município de Itapeva |                               | Itapeva                                    | 33              |
|   | AAPICAB - Associação de Apicultores de Capão Bonito      |                               | Capão Bonito                               | 55              |
|   | APTA - Associação Paulista dos Técnicos Apícolas         | Programa Colmeias             | Sorocaba                                   | 150             |
| APIS - Associação dos Apicultores de Itapetininga e Região Sul do Estado de São Paulo |  | Itapetininga                  | 30   |                 |
| ALUMEL- Associação dos Apicultores de Alumínio e Região                               |  | Alumínio                      | 17   |                 |



Cerâmica Básica – Cunha (SP)

| Linha de atuação      | Instituição  | Projeto           | Municípios  | Beneficiados   |
|-----------------------|--|-------------------|---|--|
| Desenvolvimento Local | AAB Associação de Apicultores de Botucatu  | Programa Colmeias | Botucatu, Anhembi, Agudos, Borebi, Iaras, Piracicaba e Lençóis Paulista | 53   |
|                       | AAPC - Associação apicultores Pólo Cuesta  |                   | Itatinga, Angatuba e Pardinho   | 80   |
|                       | AAMARE - Associação de Apicultores de Avaré  |                   | Avaré   | 10   |
|                       | APISBOA - Associação Apicultores de Boa Esperança do Sul                               |                   | Boa Esperança do Sul  | 30   |
|                       | APISOL - Associação dos Apicultores Morada do Sol                                      |                   | Itirapina, Brotas, Analândia e Torrinha                                 | 10   |
|                       | UPAMEL - União Paulista de Criadores de Abelhas Melíferas                              |                   | Salto de Pirapora, São Miguel Arcanjo, Pilar do Sul, Alambari e Sarapuí | 64   |
|                       | Agriapsí   |                   | Guararema   | 13   |
|                       | CAMAT  |                   | Salesópolis   | 10   |
|                       | APISTINGA - Associação dos Apicultores de São Luiz do Paraitinga e Região              |                   | São Luiz do Paraitinga  | 13   |
|                       | NUTRIR - Associação Sócio Educativa de Pequenos Produtores Rurais de Redenção da Serra |                   | Redenção da Serra   | 11   |
|                       | Agroapis - Associação dos Agropecuaristas e Apicultores de Santa Branca                |                   | Santa Branca  | 11   |
|                       | APAX - Associação dos Produtores do Agronegócios de São Francisco Xavier               |                   | São José dos Campos   | 13   |
|                       | Pecuaristas do Vale do Paraíba   |                   | Pecuária Leiteira   | Jacareí, Jambeiro, Pindamonhangaba, Taubaté e Caçapava |

Programa Colmeias – S.Luiz do Paraitinga (SP)

# Performance e principais indicadores do manejo florestal

| Aspecto   | Processo responsável | Monitoramento            | Indicadores  | Unidade | Meta 2019                                      | Real 2019                                      | Análise crítica   | Sistemas / banco de dados | Frequência                   |
|-----------|----------------------|--------------------------|--|---------|--|--|---|---------------------------|------------------------------|
| Ambiental | Silvicultura         | Controles Silviculturais | Controle de mato competição - Atividades com Herbicida | ha      | 210.029,64<br><i>*Área total de herbicidas</i> | 178.536,97<br><i>*Área total de herbicidas</i> | Esta redução foi devido à estratégia de unificação das bases florestais.                        | SAP                       | Diária fora os dias chuvosos |
|           |                      |                          | Consumo de isca formicida                              | kg/ha   | 2,36   | 2,45   | Devido ao aumento do nível de infestação representados nos monitoramentos de combate à formiga. | SAP                       | Diária fora os dias chuvosos |
|           |                      |                          | Consumo de herbicida (glifosato)                       | kg/ha   | 1,55   | 1,56<br><i>*Considerando apenas glifosato</i>  | Dentro da curva de aceitabilidade de 5%.  | SAP                       | Diária fora os dias chuvosos |
|           |                      |                          | Consumo de herbicida (glifosato)                       | L/ha    | 3,10<br><i>*Considerando apenas glifosato</i>  | 2,55<br><i>*Considerando apenas glifosato</i>  | As áreas tinham infestação mais susceptíveis ao produto, podendo assim reduzir as doses.        | SAP                       | Diária fora os dias chuvosos |



14.  
**Atuação**  
da Empresa

## 14. Atuação da Empresa

| Núcleo de Produção      | Município            | Área do Município (ha) | Plantio (ha)  | Área de conservação (ha) <sup>2</sup> | Outras Áreas (ha) <sup>3</sup> | Total (ha) <sup>1</sup> | Área Total Ocupada (%) |
|-------------------------|----------------------|------------------------|---------------|---------------------------------------|--------------------------------|-------------------------|------------------------|
| SP1                     | Aparecida            | 12.184                 | 530           | 653                                   | 47                             | 1.230                   | 10%                    |
|                         | Areias               | 30.342                 | 746           | 526                                   | 73                             | 1.345                   | 4%                     |
|                         | Bertioga             | 48.578                 | 505           | 5.908                                 | 287                            | 6.700                   | 14%                    |
|                         | Biritiba-Mirim       | 31.672                 | 1.550         | 2.629                                 | 290                            | 4.469                   | 14%                    |
|                         | Caçapava             | 37.018                 | 2.369         | 1.724                                 | 280                            | 4.374                   | 12%                    |
|                         | Cachoeira Paulista   | 28.555                 | 615           | 546                                   | 59                             | 1.221                   | 4%                     |
|                         | Canas                | 5.351                  | 389           | 250                                   | 32                             | 672                     | 13%                    |
|                         | Cruzeiro             | 31.412                 | 445           | 446                                   | 67                             | 958                     | 3%                     |
|                         | Cunha                | 140.229                | 990           | 645                                   | 78                             | 1.713                   | 1%                     |
|                         | Guararema            | 27.161                 | 2.066         | 1.646                                 | 283                            | 3.994                   | 15%                    |
|                         | Guaratinguetá        | 75.873                 | 2.437         | 2.452                                 | 293                            | 5.181                   | 7%                     |
|                         | Igaratá              | 29.286                 | 1.006         | 803                                   | 96                             | 1.906                   | 7%                     |
|                         | Jacareí              | 46.350                 | 973           | 828                                   | 286                            | 2.086                   | 5%                     |
|                         | Jambeiro             | 18.278                 | 1.653         | 1.230                                 | 290                            | 3.173                   | 17%                    |
|                         | Lavrinhas            | 16.921                 | 538           | 393                                   | 43                             | 974                     | 6%                     |
|                         | Lorena               | 41.004                 | 1.125         | 1.598                                 | 138                            | 2.861                   | 7%                     |
|                         | Mogi Das Cruzes      | 71.620                 | 45            | 1.000                                 | 30                             | 1.074                   | 1%                     |
|                         | Monteiro Lobato      | 33.692                 | 269           | 312                                   | 45                             | 627                     | 2%                     |
|                         | Natividade Da Serra  | 83.100                 | 1.335         | 1.952                                 | 145                            | 3.432                   | 4%                     |
|                         | Paraibuna            | 81.029                 | 4.100         | 2.432                                 | 404                            | 6.936                   | 9%                     |
|                         | Pindamonhangaba      | 73.564                 | 1.879         | 3.175                                 | 216                            | 5.270                   | 7%                     |
|                         | Piquete              | 17.648                 | 140           | 106                                   | 25                             | 272                     | 2%                     |
|                         | Piracaia             | 38.426                 | 288           | 326                                   | 40                             | 654                     | 2%                     |
|                         | Queluz               | 25.285                 | 587           | 263                                   | 106                            | 956                     | 4%                     |
|                         | Redenção Da Serra    | 30.996                 | 2.039         | 1.193                                 | 192                            | 3.425                   | 11%                    |
|                         | Roseira              | 13.235                 | 256           | 306                                   | 79                             | 641                     | 5%                     |
|                         | Salesópolis          | 42.269                 | 995           | 814                                   | 149                            | 1.957                   | 5%                     |
|                         | Santa Branca         | 27.154                 | 2.608         | 1.614                                 | 241                            | 4.464                   | 16%                    |
|                         | Santo André          | 17.319                 | 440           | 428                                   | 172                            | 1.040                   | 6%                     |
|                         | São José do Barreiro | 55.839                 | 50            | 60                                    | 5                              | 115                     | 0,2%                   |
| São José dos Campos     | 110.947              | 2.991                  | 4.240         | 335                                   | 7.566                          | 7%                      |                        |
| São Luís do Paraitinga  | 61.038               | 3.024                  | 1.494         | 298                                   | 4.816                          | 8%                      |                        |
| Silveiras               | 41.365               | 594                    | 718           | 90                                    | 1.402                          | 3%                      |                        |
| Suzano                  | 20.462               | 0                      | 55            | 0                                     | 55                             | 0,3%                    |                        |
| Taubaté                 | 61.531               | 1.693                  | 1.359         | 168                                   | 3.220                          | 5%                      |                        |
| Tremembé                | 19.416               | 550                    | 447           | 64                                    | 1.062                          | 5%                      |                        |
| <b>Total Núcleo SP1</b> |                      |                        | <b>41.821</b> | <b>44.571</b>                         | <b>5.448</b>                   | <b>91.839</b>           |                        |

<sup>1</sup> Área Total inclui: fazendas próprias, arrendadas e parcerias.

<sup>2</sup> Área de Conservação inclui: Áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal (RL), Afloramento Rochosos.

<sup>3</sup> Outras Áreas inclui: estradas, construções, rede elétrica, gasodutos, aceiros e outras benfeitorias.

| Núcleo de Produção      | Município               | Área do Município (ha) | Plantio (ha)  | Área de conservação (ha) <sup>2</sup> | Outras Áreas (ha) <sup>3</sup> | Total (ha) <sup>1</sup> | Área Total Ocupada (%) |
|-------------------------|-------------------------|------------------------|---------------|---------------------------------------|--------------------------------|-------------------------|------------------------|
| SP2                     | Angatuba                | 102.098                | 1.010         | 572                                   | 123                            | 1.705                   | 2%                     |
|                         | Buri                    | 119.768                | 4.505         | 2.343                                 | 349                            | 7.198                   | 6%                     |
|                         | Campina do Monte Alegre | 18.576                 | 1.304         | 394                                   | 92                             | 1.789                   | 10%                    |
|                         | Capão Bonito            | 165.777                | 21.572        | 9.557                                 | 1.641                          | 32.770                  | 20%                    |
|                         | Itapetininga            | 178.741                | 9.830         | 7.582                                 | 837                            | 18.248                  | 10%                    |
|                         | Paranapanema            | 100.579                | 1.475         | 17                                    | 46                             | 1.539                   | 2%                     |
|                         | Pilar do Sul            | 68.514                 | 3.349         | 2.083                                 | 386                            | 5.818                   | 8%                     |
|                         | São Miguel Arcanjo      | 93.748                 | 7.611         | 3.170                                 | 615                            | 11.396                  | 12%                    |
| <b>Total Núcleo SP2</b> |                         |                        | <b>50.656</b> | <b>25.718</b>                         | <b>4.088</b>                   | <b>80.462</b>           |                        |
| SP3                     | Angatuba                | 102.098                | 9.430         | 3.902                                 | 470                            | 13.803                  | 14%                    |
|                         | Anhembi                 | 74.308                 | 5.964         | 2.266                                 | 396                            | 8.626                   | 12%                    |
|                         | Avaré                   | 120.552                | 4.022         | 936                                   | 174                            | 5.132                   | 4%                     |
|                         | Bofete                  | 64.951                 | 1.839         | 1.038                                 | 182                            | 3.058                   | 5%                     |
|                         | Botucatu                | 149.029                | 5.215         | 2.333                                 | 373                            | 7.922                   | 5%                     |
|                         | Guareí                  | 56.395                 | 1.222         | 661                                   | 69                             | 1.952                   | 3%                     |
|                         | Itatinga                | 98.608                 | 11.955        | 4.013                                 | 557                            | 16.524                  | 17%                    |
|                         | Pardinho                | 20.693                 | 268           | 42                                    | 24                             | 334                     | 2%                     |
|                         | Piracicaba              | 137.561                | 1.398         | 329                                   | 120                            | 1.847                   | 1%                     |
| <b>Total Núcleo SP3</b> |                         |                        | <b>41.315</b> | <b>15.519</b>                         | <b>2.364</b>                   | <b>59.198</b>           |                        |
| SP4                     | Capão Bonito            | 165.777                | 58            | 155                                   | 6                              | 218                     | 0,1%                   |
|                         | Guapiara                | 40.321                 | 235           | 222                                   | 13                             | 470                     | 1%                     |
|                         | Itaí                    | 110.789                | 837           | 164                                   | 32                             | 1.033                   | 1%                     |
|                         | Itapeva                 | 183.183                | 6.344         | 2.869                                 | 517                            | 9.729                   | 5%                     |
|                         | Itararé                 | 100.493                | 11.325        | 5.595                                 | 651                            | 17.571                  | 17%                    |
|                         | Ribeirão Branco         | 69.873                 | 647           | 1.008                                 | 60                             | 1.715                   | 2%                     |
|                         | Taquarivaí              | 23.525                 | 587           | 223                                   | 42                             | 852                     | 4%                     |
| <b>Total Núcleo SP4</b> |                         |                        | <b>20.032</b> | <b>10.236</b>                         | <b>1.321</b>                   | <b>31.589</b>           |                        |
| SP5                     | Agudos                  | 97.896                 | 4.272         | 1.439                                 | 151                            | 5.862                   | 6%                     |
|                         | Arealva                 | 49.838                 | 229           | 16                                    | 10                             | 255                     | 1%                     |
|                         | Avaí                    | 54.101                 | 1.902         | 902                                   | 83                             | 2.887                   | 5%                     |
|                         | Avaré                   | 120.552                | 5.238         | 1.787                                 | 235                            | 7.260                   | 6%                     |
|                         | Borebi                  | 34.458                 | 12.206        | 2.781                                 | 516                            | 15.503                  | 45%                    |
|                         | Cerqueira César         | 49.878                 | 828           | 343                                   | 156                            | 1.327                   | 3%                     |
|                         | Duartina                | 26.478                 | 1.138         | 644                                   | 47                             | 1.829                   | 7%                     |
|                         | Iaras                   | 40.911                 | 1.694         | 411                                   | 317                            | 2.422                   | 6%                     |
|                         | Lençóis Paulista        | 81.513                 | 5.091         | 701                                   | 221                            | 6.013                   | 7%                     |
|                         | Paulistânia             | 25.160                 | 926           | 619                                   | 55                             | 1.600                   | 6%                     |
|                         | Pederneiras             | 72.520                 | 419           | 40                                    | 13                             | 471                     | 1%                     |

**1** Área Total inclui: fazendas próprias, arrendadas e parcerias.

**2** Área de Conservação inclui: Áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal (RL), Afloramento Rochosos.

**3** Outras Áreas inclui: estradas, construções, rede elétrica, gasodutos, aceiros e outras benfeitorias.

| Núcleo de Produção           | Município                | Área do Município (ha) | Plantio (ha)   | Área de conservação (ha) <sup>2</sup> | Outras Áreas (ha) <sup>3</sup> | Total (ha) <sup>1</sup> | Área Total Ocupada (%) |
|------------------------------|--------------------------|------------------------|----------------|---------------------------------------|--------------------------------|-------------------------|------------------------|
| <b>Total Núcleo SP5</b>      |                          |                        | <b>33.943</b>  | <b>9.683</b>                          | <b>1.803</b>                   | <b>45.429</b>           |                        |
| SP6                          | Amparo                   | 44.830                 | 811            | 589                                   | 71                             | 1.471                   | 3%                     |
|                              | Analândia                | 32.573                 | 1.207          | 477                                   | 91                             | 1.775                   | 5%                     |
|                              | Araraquara               | 102.073                | 4.275          | 1.136                                 | 194                            | 5.606                   | 5%                     |
|                              | Boa Esperança do Sul     | 68.965                 | 5.847          | 1.255                                 | 288                            | 7.390                   | 11%                    |
|                              | Bocaina                  | 36.215                 | 813            | 148                                   | 20                             | 980                     | 3%                     |
|                              | Brotas                   | 111.756                | 3.945          | 1.268                                 | 173                            | 5.385                   | 5%                     |
|                              | Charqueada               | 18.113                 | 111            | 8                                     | 15                             | 133                     | 1%                     |
|                              | Corumbataí               | 27.757                 | 489            | 758                                   | 58                             | 1.306                   | 5%                     |
|                              | Espírito Santo do Pinhal | 39.260                 | 458            | 155                                   | 31                             | 644                     | 2%                     |
|                              | Ipeúna                   | 19.303                 | 23             | 0                                     | 6                              | 30                      | 0,2%                   |
|                              | Itirapina                | 55.657                 | 5.445          | 1.857                                 | 344                            | 7.645                   | 14%                    |
|                              | Leme                     | 40.361                 | 315            | 195                                   | 45                             | 555                     | 1%                     |
|                              | Limeira                  | 57.960                 | 113            | 82                                    | 23                             | 217                     | 0,4%                   |
|                              | Monte Mor                | 24.224                 | 121            | 2                                     | 7                              | 130                     | 1%                     |
|                              | Piracicaba               | 137.561                | 105            | 34                                    | 16                             | 155                     | 0,1%                   |
|                              | Santa Cruz da Conceição  | 15.084                 | 39             | 35                                    | 3                              | 77                      | 1%                     |
|                              | Santa Maria da Serra     | 25.701                 | 128            | 21                                    | 8                              | 156                     | 1%                     |
| São Pedro                    | 61.834                   | 407                    | 377            | 42                                    | 826                            | 1%                      |                        |
| São Simão                    | 62.097                   | 2.121                  | 607            | 128                                   | 2.856                          | 5%                      |                        |
| Torrinha                     | 31.509                   | 522                    | 55             | 24                                    | 600                            | 2%                      |                        |
| <b>Total Núcleo SP6</b>      |                          |                        | <b>27.292</b>  | <b>9.057</b>                          | <b>1.587</b>                   | <b>37.936</b>           |                        |
| SP7                          | Alambari                 | 15.615                 | 1.827          | 507                                   | 121                            | 2.454                   | 16%                    |
|                              | Alumínio                 | 8.632                  | 1.864          | 2.005                                 | 367                            | 4.237                   | 49%                    |
|                              | Itapetininga             | 178.741                | 143            | 4                                     | 11                             | 157                     | 0,1%                   |
|                              | Itu                      | 63.879                 | 577            | 26                                    | 33                             | 636                     | 1%                     |
|                              | Mairinque                | 21.051                 | 109            | 94                                    | 18                             | 221                     | 1%                     |
|                              | Mombuca                  | 13.247                 | 70             | 40                                    | 7                              | 118                     | 1%                     |
|                              | Pilar Do Sul             | 68.514                 | 1.934          | 4.398                                 | 278                            | 6.610                   | 10%                    |
|                              | Porto Feliz              | 55.488                 | 1.254          | 530                                   | 94                             | 1.877                   | 3%                     |
|                              | Salto de Pirapora        | 28.493                 | 1.589          | 612                                   | 172                            | 2.373                   | 8%                     |
|                              | Sarapuí                  | 34.962                 | 1.674          | 736                                   | 161                            | 2.572                   | 7%                     |
|                              | Sorocaba                 | 44.641                 | 1.285          | 1.172                                 | 130                            | 2.587                   | 6%                     |
| Votorantim                   | 18.558                   | 2.087                  | 2.241          | 282                                   | 4.610                          | 25%                     |                        |
| <b>Total Núcleo SP7</b>      |                          |                        | <b>14.414</b>  | <b>12.365</b>                         | <b>1.673</b>                   | <b>28.452</b>           |                        |
| MN1                          | Sapucai-Mirim            | 26.569                 | 552            | 1.095                                 | 54                             | 1.701                   | 6%                     |
| <b>Total Núcleo MN1</b>      |                          |                        | <b>552</b>     | <b>1.095</b>                          | <b>54</b>                      | <b>1.701</b>            |                        |
| MN2                          | Andrelândia              | 100.007                | 174            | 112                                   | 7                              | 293                     | 0,3%                   |
|                              | Carrancas                | 72.392                 | 1.828          | 940                                   | 74                             | 2.842                   | 4%                     |
|                              | Cruzília                 | 51.861                 | 1.114          | 961                                   | 52                             | 2.127                   | 4%                     |
| <b>Total Núcleo MN2</b>      |                          |                        | <b>3.117</b>   | <b>2.012</b>                          | <b>133</b>                     | <b>5.263</b>            |                        |
| RR1                          | Barra Mansa              | 54.318                 | 217            | 88                                    | 15                             | 320                     | 1%                     |
|                              | Resende                  | 110.994                | 1.415          | 1.464                                 | 177                            | 3.056                   | 3%                     |
| <b>Total Núcleo RR1</b>      |                          |                        | <b>1.631</b>   | <b>1.552</b>                          | <b>192</b>                     | <b>3.376</b>            |                        |
| <b>Total UNF - São Paulo</b> |                          |                        | <b>234.773</b> | <b>131.808</b>                        | <b>18.665</b>                  | <b>385.246</b>          |                        |

<sup>1</sup> Área Total inclui: fazendas próprias, arrendadas e parcerias.

<sup>2</sup> Área de Conservação inclui: Áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal (RL), Afloramento Rochosos.

<sup>3</sup> Outras Áreas inclui: estradas, construções, rede elétrica, gasodutos, aceiros e outras benfeitorias.



15.  
Comunicação com  
*Partes Interessadas*

## 15. Comunicação com *Partes Interessadas*

A Suzano mantém contato constante com seus colaboradores e os mais diversos segmentos da sociedade, mantendo-os atualizados quanto às suas atividades, sempre com clareza, transparência e objetividade.

**Entre os meios de comunicação mais utilizados estão:**

### **Público interno**

SuzanoNet, Informativos Impressos e Digitais, Murais, Rádio Florestal (incluindo aplicativo para acesso via celular), TV corporativa, Manuais e Guias Educativos.

### **Público externo**

Relacionamento com a Imprensa, Site, Mídias Sociais, Programa de Visitas, Relatório Anual, Resumo do Plano de Manejo e os veículos impressos Jornaleco e Ecosciente. Além destes, a empresa possui outros canais de Comunicação, como abaixo.

## Comunicação com públicos específicos

### **Suzano Responde**

0800 022 1727  
ou [suzanoresponde@suzano.com.br](mailto:suzanoresponde@suzano.com.br)

Caso você tenha alguma dúvida, sugestões de melhorias ou reclamações, entre em contato conosco. A ligação é gratuita!

### **Redes Sociais**

-  Facebook  
[www.facebook.com/suzanoempresa/](http://www.facebook.com/suzanoempresa/)
-  Instagram  
[www.instagram.com/suzano\\_oficial/](http://www.instagram.com/suzano_oficial/)
-  Youtube  
[www.youtube.com/user/Suzanovideos](http://www.youtube.com/user/Suzanovideos)
-  LinkedIn  
[www.linkedin.com/company/suzano/](http://www.linkedin.com/company/suzano/)

### **Ouvidoria Suzano**

*Telefones (ligações gratuitas)*

Brasil  
0800 771 40 60

Telefones do exterior  
Consulte número específico no site da Suzano "Ouvidoria"

E-mail  
[ouvidoriaexterna@austernet.com.br](mailto:ouvidoriaexterna@austernet.com.br)

Site  
<https://ouvidoriaexterna-suzano.com.br/>





[www.suzano.com.br](http://www.suzano.com.br)